

UMA JOGADA

ESPERTA

Um guia para homens que fazem sexo com homens e simpatizantes



Quando amigos se encontram para jogar Baralho, uns ganham, outros perdem e muitos risos acontecem entre nesse jogo e veja o que rola.

Esta é uma obra de ficção, portanto qualquer semelhança com nomes e realidade terá sido uma mera coincidência.

Os materiais usados são ilustrativos, e não há qualquer relação com produtos originais.

O elenco é composto de funcionários do GADA (Grupo de Amparo ao doente de Aids) e participantes do projeto Arco-Iris.

Realização :



Apoio :



Financiamento :

DST/AIDS

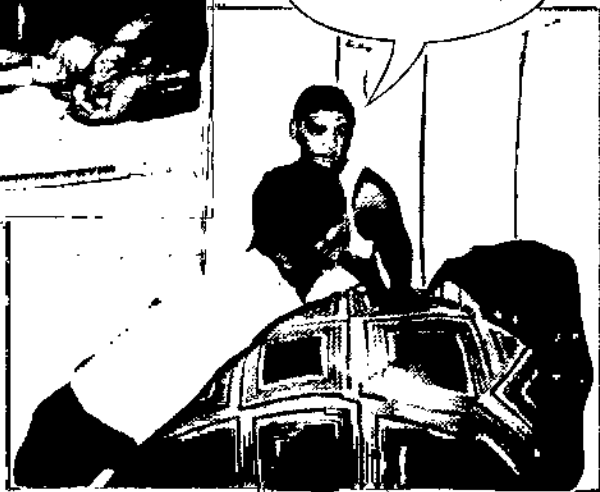
Ministério da Saúde
Departamento de Profilaxia, Controle,
Coordenação e Assistência em DST e Aids.





No banheiro Ângela e Marco preparam
a droga para injetar:

E aí galera, vocês vão
usar a mesma seringa??



É Ângela você sabe o que é uma DST e por isso hoje você sempre tem uma camisinha na bolsa. Mas compartilhar a mesma seringa pode transmitir Hepatite, Aids e outras DST's.

Ah, Toninho a gente tá super afim e só tem uma seringa.

Qual é Toninho a Ângela é minha amiga



Biba, doença não vê cara...

O que é isso?

Tchan, tchan, tchon, tchan!!



É isso que o Toninho tá dizendo Beto... Sexo seguro é isso. É tão simples.

Pessoo!, os pizzos estão quase prontas, não vamos falar de doenças agora né ainda mais DST e AIDS.

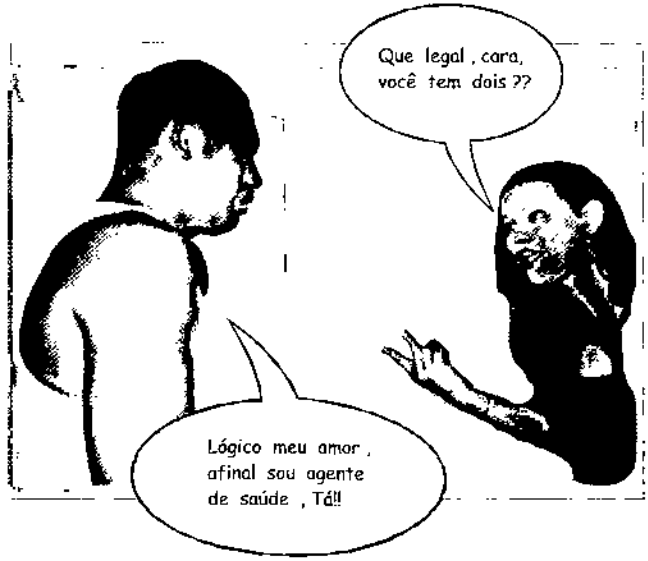
Ah, mas eu não tô afim de comer. Que tal fazermos algo melhor.

Que tipo de coisa, Uhm...Fiquei curiosa

A gente vai resolver um babadinho... Licença tá.

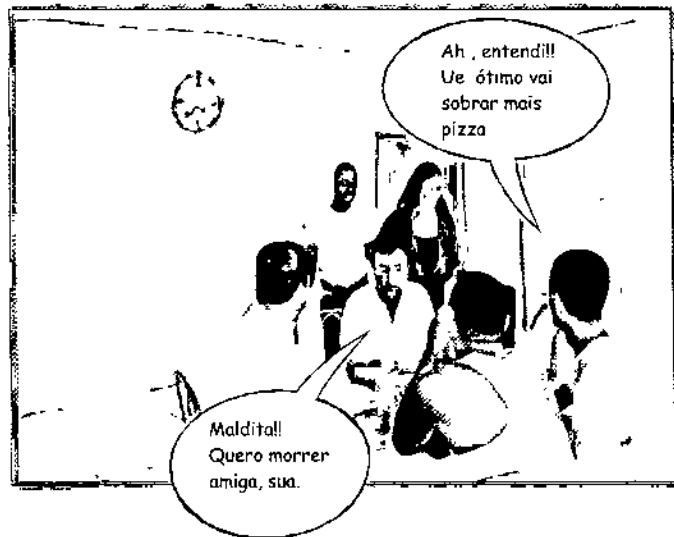
Vamos tomar um baque??







Ângela e Marco chegam rindo....



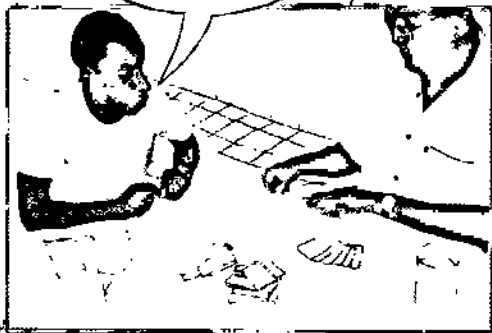
O que você
anda ensinando
para o João?



Uh!! Bati linda e
com canastra real.
Tô louca, fiquei nervosa
com o papo e me
Empolguei.

É minha amiga,
mas deveria saber
que o risco sempre
existe.

Risco de quê?



Pronto Toninho,
converse um pouco
com ele sobre o que
você sabe.

Ah, mais falar
sobre DST agora.



Fabrizio cadê
seu namorado,
já trocou??

Tá louca bem,
daqui a pouco ele chega.
Falando nisso, aconteceu
uma coisa chata ontem.



O quê bil,
podemos
ajudar??

Não sei, ontem estávamos
em um barzinho e só porque
rolou um beijinho entre o
gente, fomos convidadas
a nos retirar do local.

Ai que Uoh...
Vocês não deram
nenhum bafon??

Não, ficamos
chateados e fomos
embora.
Resolvemos não voltar
mais naquele lugar







O homem que sente desejo sexual por outro homem é homossexual, assim como uma mulher. Bissexual é aquela pessoa que sente desejo sexual pelo sexo oposto e pelo mesmo sexo.



Isso tem haver com a nossa cidadania. Todo ser é livre para manifestar sua orientação sexual publicamente. Isso é lei aqui em Rio Preto e em várias cidades do Brasil.



Mas teriam o direito de vocês garantido e não passariam pela humilhação que passaram.



Ganhando por enquanto Marco...
E não se esqueça, sorte no jogo e azar no amor..



De repente...
Entra Toninho e abre a porta rapidamente:

Ouvi falar em amor???
E AÍ!!!!!!



E AÍ!!!!!!



Sábado à noite...
Os amigos Marco,
João Pedro, Beto
e Angela estão
jogando baralho
na casa de Fabrício.
Enquanto jogam,
Fabrício prepara uns
"comes e bebes"
pra galera.



Humm!! E aí Fabrício
o que está preparando??
O meu é sem gelo,
tá meu bem!!

Deixa comigo,
mona!!



Vai Marco, vê
se faz uma canastra,
Biba

Calma mulher!!
Você está muito ansiosa,
nós estamos ganhando
o jogo!



O que você quer
dizer com isso
Angela?

Ela quer dizer Fabrício,
que quanto mais os gays
se "escondem", maior será
o preconceito e a
discriminação



Então tá gente,
conversamos demais,
vamos comer se não
as pizzas vão esfriar.

É isso aí...
Se tem Lei tem que
respeitar.
Cada um é o que é
Falei!!



Só uma coisinha pessoal,
quem quiser saber mais sobre
prevenção e cidadania, fala
comigo tá.
Sou agente de saúde morador
do projeto arco-íris...

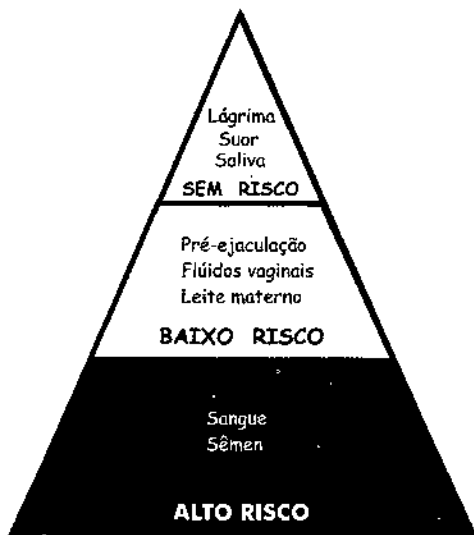
É só chamar que
vou....!!



UUUUUU.....!!!!

FIM

Este diagrama mostra os riscos de contaminação pelo vírus HIV /AIDS.



Tiragem:	1000 exemplares
Revisão de texto:	Jacqueline Rocha - consultora Ricardo Santos coordenador
Fotos:	Jacqueline Rocha
Texto:	Fábio Rogério Nossa Jefferson Henrique Vicente Luis Fernando Costa
Idealização:	Projeto Arco-Íris
Design Gráfico e Arte /Ilustração:	Giulio Maiorano
Elenco:	Giulio Maiorano (Fabrício) Humberto Mello (Beto) Jefferson Henrique Vicente (Toninho) Luis Fernando Costa (Marco) Silvio Moura (Pedro) Vivian de Araújo(Angela)

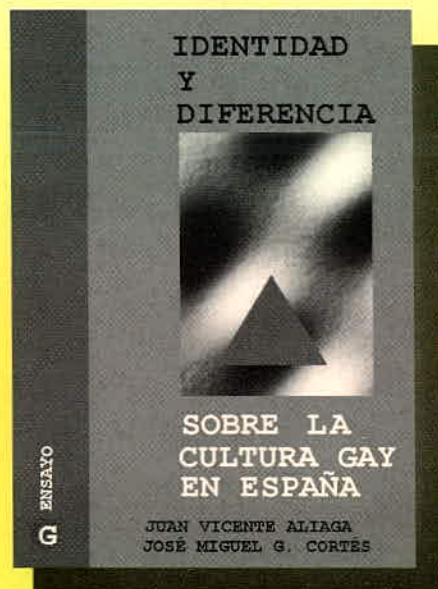


LIBRERIA BERKANA

c/. Cravina, 11
28004 Madrid
Tel. y fax: 532 13 93

E-mail: berkana@civ.es.
URL: <http://www.civ.es/berkana/>

100
BERKANA



Identidad y Diferencia

Sobre la cultura gay en España
250 PÁGS. 2.950 PTAS.

Rastrear en las imágenes y textos producidos en el Estado Español en estos últimos años en torno a cuestiones gays es uno de los objetivos de este estudio.

También el hurgar en la cultura gay: los comportamientos humanos, las actitudes, las relaciones sexuales y el sentido comunitario...

LIBRERIA BERKANA

c/. Cravina, 11 • 28004 Madrid
Tel. y fax: 91-532 13 93



En otras palabras

CLAIRE McNAB, 159 PÁGS. 1.850 PTAS.
Una novela romántica, dónde se enfrentan dos mundos el norteamericano representado por una mujer segura de sí misma y el australiano de la protagonista. Alex, con todos los miedos obvios a salir o no del armario. Con el virgen y salvaje paisaje de Australia de fondo.

Azalea roja

ANCHEE MIN, 367 PÁGS. 975 PTAS.
Novela autobiográfica. Anchee nació en Shanghai en 1957 y fue educada de acuerdo con la doctrina maoísta más estricta, pero esto no impediría que al dejar la escuela y empezar a trabajar conozca a Yang, la mujer con la que compartió sus primeras experiencias sexuales y una pasión que desafió las normas de la moral "revolucionaria".

Entre todas las mujeres

ISABEL FRANC, 176 PÁGS. 1.400 PTAS.
Una mujer de mediana edad y vida muy convencional, descubre que ya no puede ocultar por más tiempo a sí misma su lesbianismo. Dentro de la colección "La sonrisa vertical".

Auténticos placeres

VARIAS AUTORAS, 170 PÁGS. 1.800 PTAS.
Colección de experiencias y deseos de un grupo de escritoras lesbianas, narradas desde una perspectiva feminista, cargadas de un fuerte erotismo.

El hechizo de Elsie

PATRICIA HIGHSMITH, 279 PÁGS. 1.100 PTAS.



Carol

PATRICIA HIGHSMITH, 318 PÁGS. 1.150 PTAS.
Una novela de amor entre mujeres que se lee con la misma fascinada atención que despiertan las novelas policíacas de su autora. Entre Therese, joven escenógrafa que trabaja accidentalmente como vencedora, y Carol, elegante y sofisticada mujer recién divorciada, surge una intensa historia de amor.

Dos mujeres

JOANNA TROLLOPE, 333 PÁGS. 950 PTAS.
Intenso relato de los prejuicios y la intolerancia de la Inglaterra profunda, "Dos mujeres" describe con sabia delicadeza las secretas pasiones de sus protagonistas y el profundo cambio que afrontan en sus vidas.



Cris y Cris

MARÍA FELICITAS JAIME, 149 PÁGS. 1.500 PTAS.
Una historia de amor entre dos mujeres, pero también es la historia de unas mujeres independientes que deciden pasar de una sociedad patriarcal y vivir libremente su orientación sexual. Con osadas escenas eróticas.

Frutos de rubí

RITA MAE BROWN, 291 PÁGS. 2.000 PTAS.
Una de las más prestigiosas líderes del movimiento de liberación femenino, escribió esta novela de supervivencia y lucha contra la intolerancia de sexo, clase o raza. Una mujer proclama su amor hacia el propio sexo.

Pasiones

MARÍA FELICITAS JAIME, 155 PÁGS. 1.500 PTAS.
Novela que recupera el humor de "Cris y Cris" pero que opta más por la acción que por la reflexión. Pasiones es una ciudad "Lesbianopolis" donde la libertad y el respeto son los únicos valores obligados.

Olivia

152 PÁGS. 1.900 PTAS.

Olivia es una deliciosa e irónica novela de aprendizaje amoroso, lesbiano, en un pensionado francés para señoritas de principios de siglo. Escrito bajo seudónimo en 1949 por Dorothy Strachey, y asidua del grupo de Virginia Woolf.



Aimee y Jaguar

ERICA FISCHER, 260 PÁGS. 1.900 PTAS.
Un relato verídico. Lilly que en 1942 tenía 29 años y era ama de casa y madre de cuatro hijos conoce a Felice de 22 años, y tras un amor a primera vista viven juntas hasta que en 1944 la Gestapo se presenta en su casa para llevarse a la judía Felice, cuyo rastro se perderá para siempre. El amor entre una judía y una aria casada con un nazi.

Escrito en el cuerpo

JEANETTE WINTERSON, 228 PÁGS. 1.750 PTAS.

La autora ha escrito una apasionante novela sobre la condición humana, la sorprendente tipografía del deseo y los inesperados huracanes de la pasión.

Amor entre mujeres

SABINE BRAUN, 198 PÁGS. 1.750 PTAS.

Libro que analiza las relaciones amorosas y de amistad de varias mujeres.

Dilemma

ANNE DE BASCHER, 151 PÁGS. 1.500 PTAS.

Es el relato imaginario de la alteración de una mujer producida por el encuentro con otra mujer.

Una relación inconveniente

ANITA BROOKNER, 254 PÁGS. 1.700 PTAS.

Esta novela describe la soledad más absoluta por la que pasan muchas mujeres.

Dos damas muy serias

JANE BOWLES, 222 PÁGS. 800 PTAS.

Dos mujeres, una de familia distinguida, y otra, una joven prostituta panameña, que deciden vivir juntas.

Tomates verdes fritos

FANNIE FLAGG, 494 PÁGS. 950 PTAS.

Si el film te gustó, os comentamos que en el libro no se censura la relación lésbica de las dos protagonistas.

Las bostonianas

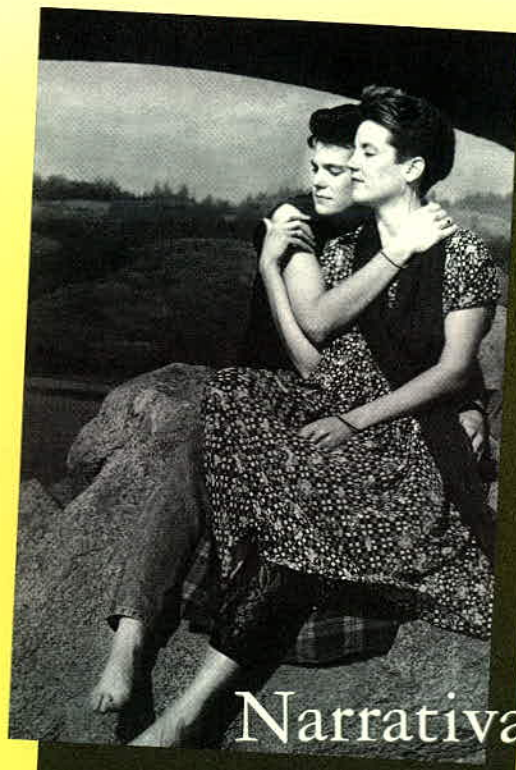
HENRY JAMES, 446 PÁGS. 900 PTAS.

La relación entre dos mujeres, con el miviieto sufragista de fondo, en el marco de la sociedad de Boston del último cuarto del siglo XIX.

Memorias de una joven informal

BIANCA LAMBLIN, 205 PÁGS. 1.990 PTAS.

Historia del trío amoroso formado por Simone de Beauvoir, Sartre y la autora.



Narrativa
FEMENINA

Las paredes del acuario

ARMANDO RABAZO, 388 PÁGS. 2.400 PTAS.

El inicio de las relaciones de un joven malagueño, y sus parejas, algunas de ellas convertidas en mujeres al estilo Antonio Gala.



Juegos autorizados

ANTONIO RABINAD, 231 PÁGS. 1.900 PTAS.

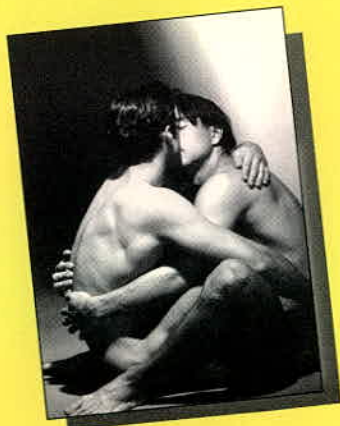
La vida de Carlos, el joven narrador, su amigo Dada, y las madres de ambos.



Sólo para chicos

MATTHEW RETTENMUND, 250 PÁGS. 1.900 PTAS.

Chico de 25 años y sabe muy bien lo que se trae entre piernas. Sus clientes gozan y pagan por un placer que todos viven a flor de piel, sin mas complicaciones. Médicos, jueces, militares y curas desfilan por su cama dispuestos a reconocer que, a calzón bajado, el sexo es poder. Las cosas cambian cuando de asustos del corazón se trata.



Terremoto

SHEILA ORTIZ TAYLOR, 206 PÁGS. 1.800 PTAS.

Novela que narra la alternativa a la familia tradicional, dos mujeres, seis hijos y trescientos conejos.

Q.E.D. Las cosas como son

GERTRUDE STEIN, 126 PÁGS. 1.500 PTAS.

Única novela de amor lésbico que escribió una de las mujeres más influyentes de este siglo, Gertrude Stein. Una reflexión sobre moral, ética y libertad.

El mismo mar de todos los veranos

ESTHER TUSQUETS, 229 PÁGS. 800 PTAS.

El amor es un juego en el que siempre traicionamos o nos traicionan. Una de las mejores novelistas del actual panorama español.

Gente en apuros

SARAH SCHULMAN, 303 PÁGS. 2.070 PTAS.

La vida de lesbianas, homosexuales y bisexuales acosados por una banda guerrillera gay.

La mancha de la mora

DOLORES SOLER-ESPIAUBA,
213 PÁGS. 1.900 PTAS.

Dominique y Mariana, dos mujeres se aman y conviven en Bruselas. Su compromiso, nacido de la complicidad, crece al amparo del perfume que las une en el recuerdo y se ve amenazado por las trampas que la vida siembra ante una pareja de su condición.



Pintando la luna

KARIN KALLMAKER, 210 PÁGS. 2.000 PTAS.

Jackie Frakes, una arquitecta de gran talento, insatisfecha con su vida personal y profesional, es rescatada en medio de un temporal de nieve por Leah Beck, célebre pintora, que acaba de perder al gran amor de su vida, Sharla. Este encuentro marcará la vida de ambas, obligándolas a cuestionarse sus más íntimas convicciones.

El beso de la medusa

MELANIA G. MAZZUCCO,
415 PÁGS. 2.700 PTAS.

En el Turín aristocrático de comienzos de siglo, Norma, hija de un profesor universitario y casada con el rico viudo cuarentón Felice, conoce a Norma, chiquilla hosca y ambigua, entre las dos surge una pasión amorosa con el telón de fondo de la confrontación entre la alta sociedad de la Belle Epoque y el mundo popular de la magia a la vez siniestra y fascinante.

Melania G. Mazzucco
El beso de la Medusa



Con pedigree. Culebrón lesbico por entregas

LOLA VAN GUARDIA, 250 PÁGS. 2.000 PTAS.
Viernes, dos treinta de la madrugada, una procesión de nalgas apretadas pulula de bar en bar, las copas se suceden, el hielo tintinea en los vasos largos y una neblina persistente envuelve el correteo de miradas lascivas, arrogantes, astutas o indiferentes, compañeras

obligadas de la nocturnidad, ajena al bullicio del ambiente, una ambulancia recorre las grandes avenidas de la ciudad camino del hospital de Sant Pau, en su interior, Adelaida Duarte, la gran diva de las letras lésbicas viaja víctima de un colapso. Libro que no podrás dejarlo de leer hasta el final, lleno de humor, intriga, pasiones y amor.

Claudia e Irene

ALEXANDRA MARTI, 175 PÁGS. 1.800 PTAS.

La fuerte historia de pasión y amor entre dos mujeres a finales del siglo XIX.

Las amigas de Heloise

HELENE DE MONFERRAND, 364 PÁGS. 1.900 PTAS.

El juego del azar y de la seducción entre mujeres solas.

Una razón para matar

EVE ZAREMBA, 216 PÁGS. 1.900 PTAS.

Novela de misterio e intriga. Helen Keremos detective privada y lesbiana, acepta trabajar para Millwell, catedrático frío y conservador. Helen se enfrenta con cólera violencia al engaño con que la familia y amigos quieren ocultar un misterio vergonzante para sus vidas

Breve historia de la inmortalidad

ANTONIO ÁLAMO, 217 PÁGS. 2.000 PTAS.

Un trío amoroso en el Londres de las tribus urbanas, con un protagonista español, Pablo, y su amor por Laure y Marck.

Jim en el espejo

INGER EDELFELDT, 186 PÁGS. 1.565 PTAS.

La historia de un adolescente que, poco, va descubriendo que él no es como los demás chicos, las chicas le dejan indiferentes, y al conocer a Mars descubre su homosexualidad.

Teleny

ÓSCAR WILDE, 217 PÁGS. 1.125 PTAS.

Se dice que este era el libro que Wilde llevó consigo al ser conducido a la cárcel de Reding, posiblemente como consuelo erótico en su soledad.

Cartas de amor ambiguo

ALLEN GINSBERG Y NEAL CASSADY, 276 PÁGS. 1.125 PTAS.

La relación de amor-sexo-amistad que mantuvieron los dos autores, representantes de la generación Beat.

El juego del mentiroso

LLUIS M^a TODÓ, 254 PÁGS. 1.650 PTAS.

Tres jóvenes homosexuales de la Barcelona de la transición, en 1977, se relatan y comentan sus aventuras amorosas y sexuales.

Patty Dipbusa

PEDRO ALMODÓVAR, 179 PÁGS. 1.500 PTAS.

Colección de textos indispensables para saber en qué consistió la llamada "movida madrileña". Muy divertido.

Leonardo Padura Fuentes
MÁSCARAS



Máscaras

LEONARDO PADURA FUENTES,
233 PÁGS. 2.000 PTAS.

Tras la aparición de un travestí asesinado en un bosque de La Habana, la policía investiga dentro del mundo gay de la isla sobre el posible asesino.

Junto a las estrellas

JAMES PURDY, 207 PÁGS. 2.300 PTAS.

El compositor A. Blossom decide escribir una ópera al novelista Cyril Vane y sus novios.

Habitaciones exiguas

JAMES PURDY, 210 PÁGS. 1.270 PTAS.

Una de las mejores novelas de Purdy. La relación claustrofóbica de dos hermanos, con una fuerte relación de amor-odio.

Fuego del paraíso

MARY RENAULT, 425 PÁGS. 2.900 PTAS.

El muchacho persa

MARY RENAULT, 417 PÁGS. 995 PTAS.

Juegos funerarios

MARY RENAULT, 301 PÁGS. 3.000 PTAS.

Trilogía de la vida de Alejandro Magno y su amor por Bagoas. Obras cumbre de la literatura universal.

El último vino

MARY RENAULT, 366 PÁGS. 1.850 PTAS.

La vida de un joven ateniense, Alexis, sus vicisitudes y su relación sentimental con su "amigo".

De profundis

ÓSCAR WILDE, 235 PÁGS. 900 PTAS.

La carta más extensa que conoce la literatura, la escribió Wilde para Lord Alfred Douglas desde la cárcel de Reading, donde estaba preso por sodomita.

Princesa

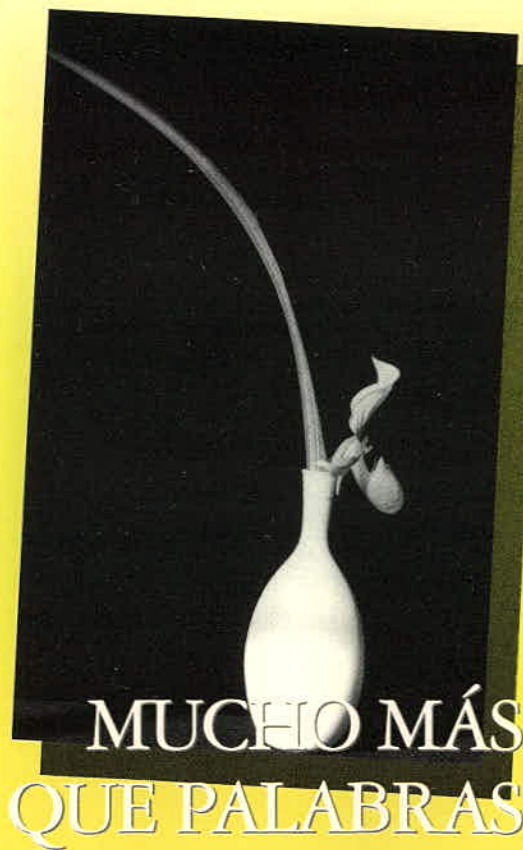
FERNANDA FARIAS DE ALBUQUERQUE, 151 PÁGS. 1.500 PTAS.

La vida de una transexual brasileña. Autobiográfica.

La llamada del mar

JAUME CELA, 110 PÁGS. 1.000 PTAS.

Una madre descubre, de forma repentina, que su hijo es homosexual. Madre e hijo dialogan, se pelean, discuten y, más allá de sus distintas posiciones, siguen amándose con ternura.



Desde Lesbos con amor

JUAN FRANCISCO MARTOS MONTIEL, 167 PÁGS. 1.750 PTAS.

Un estudio del amor lésbico desde Safo de Lesbos hasta la cristianización del imperio romano, con numerosas reproducciones gráficas de escenas lésbicas en vasos y platos.

La sociedad rosa

OSCURA GUASCH, 178 PÁGS. 1.600 PTAS.

Este libro analiza las transformaciones sufridas por el universo homosexual español como consecuencia de la extensión del modelo gay y el proceso de disolución de la subcultura gay que provoca el Sida.

El deseo negado

CARLOS ESPEJO MURIEL, 260 PÁGS. 2.000 PTAS.

Aspectos de la problemática homosexual en la vida monástica entre los siglos III al VI. Publicado por la Universidad de Granada es el más completo estudio publicado hasta el momento sobre la relación homosexual y los monasterios.

Las películas de gays y lesbianas

BOZE HADLEIGH, 254 PÁGS. 3.950 PTAS.

Estrellas, directores, personajes y críticos en el libro más extenso y documentado de los publicados hasta la fecha en España. Con profusión de fotografías y de gran formato.

Manual del sexo lésbico

WENDY CASTER, 223 PÁGS. 2.500 PTAS.

Informativo, entretenido y atractivamente ilustrado. Todas aquellas preguntas que te has hecho en alguna ocasión sobre la sexualidad lésbica tienen su respuesta en este libro-guía.



Apariencia e identidad masculina

CARLOS REYERO, 304 PÁGS. 1.800 PTAS.

Estudio histórico-artístico en el que empleando la metodología desarrollada por el feminismo a partir de los años 60 se analiza la pluralidad de la imagen masculina a través de la pintura desde finales del siglo XVIII al principio del siglo XX. Contiene numerosísimas reproducciones gráficas de las más destacadas obras con la imagen masculina del protagonista.

Antonio Fontana **De hombre a hombre**

Anaya & Mario Muchnik



De hombre a hombre

ANTONIO FONTANA

165 PÁGS. 1.450 PTAS.

El protagonista nos cuenta a través de cartas la relación que mantuvo con su padre, en las cuáles manifiesta su condición de homosexual y sus relaciones.

Diario de un inocente

TONY DUVERT, 259 PÁGS. 2.250 PTAS.

Bajo la apariencia de una autobiografía se esconden las relaciones íntimas del personaje principal con jovencitos que descubren la homosexualidad.

El último goliardo

ANTONIO GÓMEZ RUFO, 129 PÁGS. 1.000 PTAS.

La corrupción de Fray Domingo por el Barón Toribio de Hita. Otro título indispensable de "La sonrisa vertical".

Mi querido Sebastián

OLGA GUIRAO, 190 PÁGS. 1.400 PTAS.

Guillermo está enamorado de su amigo Sebastián, e intenta eludir la cerrazón de la España de los años cincuenta dedicándose a la música.

Cultura física

HILLARY JOHNSON, 176 PÁGS. 1.650 PTAS.

John, contable de una fábrica, es puesto al descubierto por Stephan, miembro del club gay "Cultura Física".

La increíble boda de Moira Finch

JOE KEENAN, 279 PÁGS. 2.700 PTAS.

Sin duda la más divertida comedia gay publicada en España. Al estilo de "Banquete de bodas".

Tu gato está muerto

JAMES KIRKWOOD, 230 PÁGS. 1.325 PTAS.

Jimmy descubre un ladrón bajo su cama, pero el destino es sorprendente...

Yo soy mi propia mujer

CHARLOTTE VON MAHLSDORF, 243 PÁGS. 2.000 PTAS.

La historia de Lothar Berdfelde, hijo de un déspota nazi, que ha de enfrentarse a su padre y más tarde al sistema por su transexualidad.

Las bodas de la semejanza

JOHN BOSWELL, 641 PÁGS. 5.000 PTAS.

Estudio histórico sobre las ceremonias de hermanamiento en la sociedad paleocristiana y medieval, que sirvieron para unir a dos personas del mismo sexo y que equivalieron a los matrimonios heterosexuales. Escrito por uno de los historiadores que más han luchado por dotar al colectivo gay de unas señas de identidad y una memoria histórica que les ha sido arrebatada.

Cristianismo, tolerancia social y homosexualidad

JOHN BOSWELL, 604 PÁGS. 4.700 PTAS.

Un estudio exhaustivo de cómo la historia ha manipulado la cuestión homosexual a lo largo de la historia: cambiando hechos, datos, y un largo etc. Una obra imprescindible, y de referencia obligada.

De amor y de rabia

ALIAGA-CORTES, 320 PÁGS. 2.950 PTAS.

Este libro desea plantear un análisis de la problemática del Sida y de la representación de la enfermedad desde la perspectiva del arte contemporáneo.

Poder y deseo

BEGOÑA ENGUIX GRAU, 269 PÁGS. 1.800 PTAS.

Un estudio sobre la homosexualidad masculina en Valencia publicado muy recientemente por la Generalitat Valenciana.

Sobre virus y hombres

LUC MONTAGNIER, 250 PÁGS. 2.350 PTAS.

Es un acercamiento al pasado, presente y futuro del problema, un mensaje de esperanza y solidaridad. El 10% del importe se destinará a la lucha contra el Sida.

El camarín de vinilo

BOZE HADLEIGH, 328 PÁGS. 1.975 PTAS.

Este libro gira en torno a la música y quienes la hacen, sobre las películas y obras teatrales adjetivadas de musicales y su relación con la homosexualidad.

La herejía lesbiana

SHEILA JEFFREYS, 331 PÁGS. 1.800 PTAS.

Una perspectiva feminista de la revolución lesbiana, partiendo de la premisa de la autora que su lucha tiene más que ver con la de las mujeres oprimidas que con la de los homosexuales varones.

Anarquismo y homosexualidad

RICHARD CLEMINSON, 151 PÁGS. 1.500 PTAS.

Antología de artículos sobre la homosexualidad, escritos entre 1924 y 1935 por los anarquistas españoles.

Ganímedes en el Renacimiento

JAMES M. SASLOW 269 PÁGS. 3.500 PTAS.

La homosexualidad en el arte y en la sociedad.

Safo, poemas y fragmentos

SAFO, 167 PÁGS. 1.400 PTAS.

Recopilación de la obra de Safo, la mítica poetisa griega. En el amor de Safo hacia sus "amigas", la sensualidad y el deseo se confunden en un afán de búsqueda de un nuevo valor: la belleza.

Sonetos del amor oscuro

FEDERICO GARCÍA LORCA, 220 PÁGS. 1.600 PTAS.

Se publican por vez primera de forma independiente poemas iluminados tanto por las llamas del corazón, como por el incendio de la carne; poemas cuya lectura agrupada bajo el signo del amor y el deseo le hace alcanzar sin duda su más intenso fulgor.

Poesías completas. Kavafis

CONSTANTIN KAVAFIS, 313 PÁGS. 1.600 PTAS.

Quizás el libro de poemas gay más famoso de todos los tiempos, lleno de lirismo y de una sublimación de la belleza y la búsqueda de un intenso amor homosexual. Un imprescindible.

Los reyes homosexuales

HENRI RIGAULT, 126 PÁGS. 1.500 PTAS.

Recopilación de las apasionantes vidas de once reyes que entre otras características fueron homosexuales.

Robert Mapplethorpe

PATRICIA MORRISROE, 411 PÁGS. 3.200 PTAS.

Biografía de una de las más célebres y controvertidas figuras del mundo del arte contemporáneo. Potente y provocativa, este es el libro definitivo de uno de los fotógrafos más admirados de Norteamérica.

Una memoria Gore Vidal

GORE VIDAL, 510 PÁGS. 3.950 PTAS.

Las memorias de uno de los escritores más influyentes del actual panorama norteamericano, donde nos describe toda su vida, incluidas sus relaciones homosexuales, que nunca ha escondido.

Amistad profana

HAROLD BRODKEY, 436 PÁGS. 3.300 PTAS.

Venecia es el escenario de una amistad, de un amor, que el libro retrata en tres tiempos. En los años treinta, en la Italia fascista, Niles O'Hara conoce a un muchacho veneciano, Giangiaco con el que establece una relación sentimental que sufrirá encuentros y desencuentros a lo largo de los años.

Diario de una impostura

MIGUEL MARTÍN, 198 PÁGS. 1.500 PTAS.

A la edad de veinte años, Miguel ingresa en un convento en un intento de huir del mundo y sublimar su homosexualidad que es incapaz de aceptar. Desde su ingreso comienza a escribir un diario, donde se refleja que aquello de lo que huía es algo habitual entre sus compañeros de comunidad hasta límites insospechados.



La sinfonía de los veleros varados

ANTONIO JIMÉNEZ ARIZA, 138 PÁGS. 1.600 PTAS.

Desde una perspectiva intimista, la vida y experiencias cotidianas de un grupo de homosexuales en el Madrid de las últimas décadas: "Algunos sábados bajábamos a Chueca y tomábamos unas copas en el Blanco y Negro. Allí los mariquitas se detienen y el tiempo pasa sobre ellos como una apisonadora. Caen atrapados en esa tela de araña que entre todos tejen, pero de la que se consideran a salvo".

Historias de San Francisco

ARMISTEAD MAUPIN, 320 PÁGS. 2.200 PTAS.

Una serie de personas, viven en un bloque de apartamentos, en el San Francisco de la libertad sexual, y a lo largo del libro veremos sus problemas y avatares. Un auténtico libro de culto aclamado por el público (sobre todo gay) y la crítica, y que ha dado paso a varias continuaciones e incluso una serie de televisión.



El charlatán crepuscular

LUIS ANTONIO DE VILLENA, 171 PÁGS. 2.200 PTAS.

El último encuentro de Óscar Wilde y Lord Alfred Douglas: "Ya sé que no me querías, que lo que querías era aprovecharte de mí, a mi dinero, de mi antigua posición literaria, de mis amistades"...

Fácil

LUIS ANTONIO DE VILLENA, 219 PÁGS. 2.000 PTAS.

Un prostituto, Rui, va relatando a un escritor en un bar su vida y vicisitudes.

Los procesos contra Óscar Wilde

ULISES PETIT (TRADUCTOR), 379 PÁGS. 1.500 PTAS.

La transcripción de los procesos que llevaron a Wilde a la cárcel.



El silencio roto

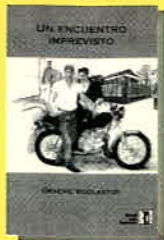
MARIANO GARCÍA TORRES, 390 PÁGS. 2.500 PTAS.

Con un sentido ético que impregna toda la obra, el protagonista asume la segregación a la que lo conducen los diversos regímenes totalitarios que le toca vivir (URSS, Alemania nazi, España franquista, etc.) y su propia homosexualidad en un mundo que le niega el derecho a realizarse como persona. Premio Ateneo de Sevilla 1996.

Un encuentro imprevisto

GRAEME WOOLASTON, 279 PÁGS. 2.000 PTAS.

Cuando John —un escocés de edad madura y vida equilibrada— disfrutando sus vacaciones en Sussex, ve por primera vez a su vecino Andy, un joven y atractivo motorista siente por él una inmediata atracción de la que ambos son conscientes. Tras este encuentro descubre en el jardín, desnudo al segundo de sus vecinos y deduce que ambos son pareja y se sienten atraído por los dos.



Safo de lesbos

PETER GREEN, 368 PÁGS. 3.200 PTAS.

La vida de Safo transcurrió durante uno de los períodos más apasionantes de la historia de Grecia. Safo fue una mujer única por su valentía y la defensa del amor homosexual.

Homosexualidad, homosexuales y uniones homosexuales en el derecho español

NICOLÁS PÉREZ CANOVAS, 318 PÁGS. 3.000 PTAS.

Un estudio pormenorizado de la legislación española al respecto de las uniones de hecho y la situación de los homosexuales.

Construyendo identidades

RICARDO LLAMAS (COMP.), 291 PÁGS. 2.750 PTAS.

Recopilación de artículos y composiciones aparecidas en la prensa y medios de comunicación españoles sobre el tema del Sida.

El rapto de Ganímedes

DOMINIQUE FERNÁNDEZ, 291 PÁGS. 3.350 PTAS.

Algunos de los más grandes artistas de todos los tiempos fueron homosexuales o lesbianas, este libro se centra en este tema.

Homosexualidad boy

ANTONI MIRABET, 485 PÁGS. 3.200 PTAS.

Un ensayo sobre la homosexualidad que recoge los aspectos antropológicos, psicológicos, médicos, históricos, jurídicos, políticos, religiosos, culturales y sociales.

Artes plásticas y homosexualidad

EMMANUEL COOPER, 350 PÁGS. 2.830 PTAS.

El alcance de la influencia del sexo en la práctica de los artistas homosexuales, y la tradición que crean y modifican a lo largo del tiempo, frente a los requerimientos del medio social en que se mueven.

La homosexualidad en la mitología griega

BERNARD SERGENT, 297 PÁGS. 1.950 PTAS.

El estudio de la mitología griega y sus representantes homosexuales correspondientes.

Historia y presente de la homosexualidad

ALBERTO GARCÍA VALDÉS, 374 PÁGS. 2.865 PTAS.

Un estudio de la homosexualidad desde un punto de vista global, humanista y no parcelar, especializado como suele ser más frecuente.

La discordia del Sida

A. GARCÍA DUTTMANN, 165 PÁGS. 1.600 PTAS.
Cómo se piensa y se habla acerca del Sida.

El desafío social del Sida

VARIOS AUTORES, 350 PÁGS. 1.995 PTAS.
Producto de un congreso llevado a cabo en Madrid, reúne a una serie de destacados investigadores de Europa y EE.UU. y sus reflexiones sobre el desafío que dicha enfermedad provoca en la sociedad.

El cuerpo lesbiano

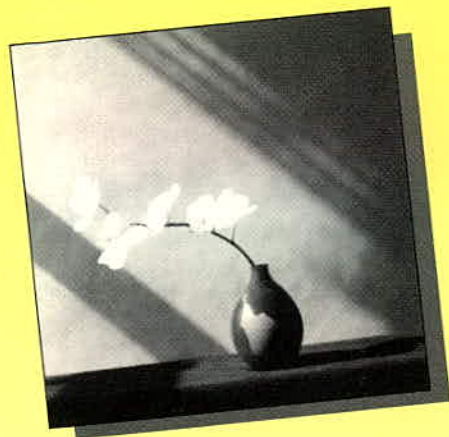
MONIQUE WITTIG, 152 PÁGS. 1.000 PTAS.
Un libro entre el relato corto y la poesía, de una contundencia realmente sorprendente y lleno de frescura.

Safo. Poemas y fragmentos

SAO, 167 PÁGS. 1.400 PTAS.
En esta recopilación de la obra de Sao, la mítica poetisa griega, se describe el amor en sus más puros y diversos estados. En el amor de Sao hacia sus "amigas", la sensualidad y el deseo se confunden en un afán de búsqueda de un nuevo valor: la belleza.

Sonetos del amor oscuro

FEDERICO GARCÍA LORCA, 220 PÁGS. 1.600 PTAS.
Se publican por primera vez de forma independiente. Poemas iluminados tanto por las llamas del corazón como por el incendio de la carne; poemas cuya lectura agrupada bajo el signo del amor y el deseo les hace alcanzar sin duda su más intenso fulgor.



La estrella de la Guarda

ALAN HOLLINGHURST, 498 PÁGS. 3.500 PTAS.
Edward Mannners, joven británico, llega a una pequeña ciudad flamenca y no tarda en quedarse prendado de uno de sus alumnos, Luc Altimore, un enigmático muchacho de diecisiete años al que acaban de expulsar de la escuela.

ALAN HOLLINGHURST

La estrella de la guarda



La biblioteca de la piscina

ALAN HOLLINGHURST, 375 PÁGS. 2.900 PTAS.
El joven William de veinticinco años, mientras está ligando en unos servicios públicos, conoce y salva la vida de un Lord con tantos años como el siglo, y entre los dos se establece una gran amistad.

Alguien más en el espejo

CARLOS MIGUEL SUÁREZ RADILLO,
273 PÁGS. 1.975 PTAS.

Una bella novela donde el protagonista nos va relatando sus vivencias y la problemática que le produce su homosexualidad y esa búsqueda continúa del amor de un hombre.



Antes que anochezca

REINALDO ARENAS, 343 PÁGS. 995 PTAS.
El siete de diciembre de 1990 el escritor cubano Reinaldo Arenas, en fase terminal de SIDA, se suicidaba en Nueva York dejando estas memorias donde se mezclan su lucha política anticomunista y sus aventuras sexuales con hombres de todo el planeta.

Un fin de semana

PETER CAMERON, 204 PÁGS. 2.200 PTAS.
Un crítico de arte homosexual y su nuevo amigo, intruso en un marco de relaciones ya establecidas, y un matrimonio deciden pasar un sencillo fin de semana en el campo. Todo se complicará pues la presencia intangible del hermano muerto de la mujer, y anterior pareja del crítico, se convertirá en protagonista.

La historia particular de un muchacho

EDMUND WHITE, 290 PÁGS. 2.400 PTAS.

En la América de los años cincuenta se nos relata el despertar sentimental y sexual de un adolescente que se verá marcado profundamente por su homosexualidad. Novela autobiográfica.

Contacto

DENNIS COOPER, 183 PÁGS. 1.500 PTAS.

En la línea de Poe, Sade, Baudelaire o Bataille. De como el deseo puede persistir hasta la antesala de la autodestrucción y más allá.

Cacheo

DENNIS COOPER, 196 PÁGS. 1.500 PTAS.

A los trece años Dennis descubre las fotografías de un hermoso joven mutilado y al parecer muerto. El misterio de aquellas imágenes —belleza, sexo y muerte le fascina y acaba convirtiéndose para él en la fórmula del deseo

Tentativa

DENNIS COOPER, 217 PÁGS. 1.600 PTAS.

Última novela pública hasta la fecha en España por el autor de "Contacto" y "Cacheo", donde se nos relata por un lado las vivencias de los adolescentes que comienzan a moverse por el confuso mundo de los sentimientos, el de los adultos, depredadores implacables, para quienes los jovencitos no son sino objetos de un obsesivo deseo.

No se lo digas a nadie

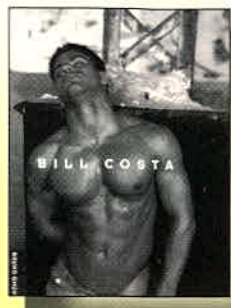
JAIME BAYLY, 358 PÁGS. 2.000 PTAS.

Un auténtico éxito editorial, una novela gay que ha sido de las más vendidas en el mercado español. La trayectoria personal de un joven limeño que descubre su homosexualidad, en un ambiente lleno de machismo y clasismo.

Fue ayer y no me acuerdo

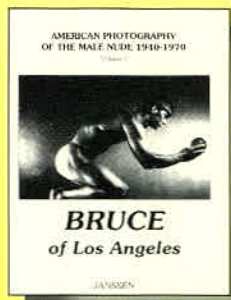
JAIME BAYLY, 317 PÁGS. 1.850 PTAS.

Si te gusto "No se lo digas a nadie" no te deberá faltar este libro. Distintos personajes y ambientes, pero se parece a una segunda parte.



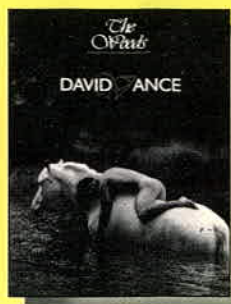
Icons

BILL COSTA
100 PÁGS. 24x30. 4.500 PTS.



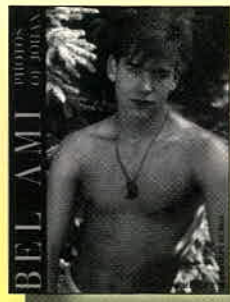
Bruce

OF LOS ÁNGELES
140 PÁGS. 24x30. 4.500 PTS.



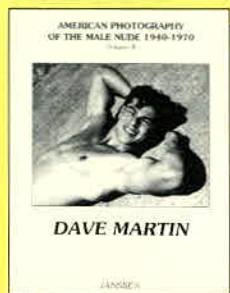
The Woods

DAVID VANCE
80 PÁGS. 21x30. 5.500 PTS.



Photos of Johan

BEL AMI
60 PÁGS. 20x15. 2.100 PTS.



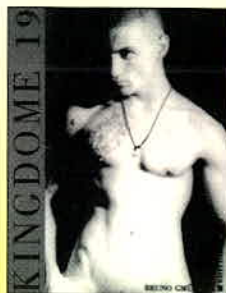
Dave Martin

140 PÁGS. 24x30. 5.000 PTS.



KG

KLAUS GERHART
80 PÁGS. 21x30. 5.500 PTS.



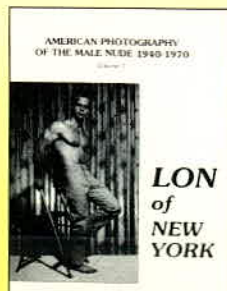
Kingdome 19
60 PÁGS. 20x15. 2.100 PTS.



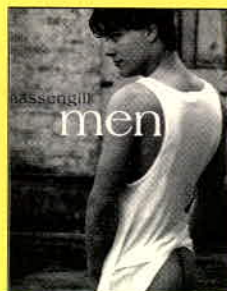
Makos Men
90 PÁGS. 21x30. 5.500 PTS.



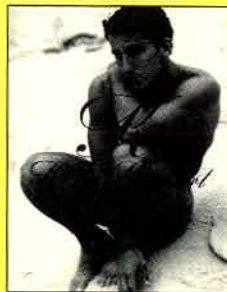
Living Sculpture
HERMANN LIEMANN
100 PÁGS. 23x30. 5.250 PTS.



Lon of New York
140 PÁGS. 24x30. 5.000 PTS.



Men
MASSENSILL
140 PÁGS. 24x30. 4.500 PTS.



KG
KLAUS GERHART
80 PÁGS. 21x30. 5.500 PTS.

Los novios búlgaros

EDUARDO MENDICUTTI, 236 PÁGS. 1.900 PTAS.

Solo el buen hacer y el buen escribir de este gran escritor podrían componer esta preciosa novela, donde un hombre maduro cae perdidamente enamorado de un bello búlgaro.

Un asunto de vida y sexo

ÓSCAR MOORE, 519 PÁGS. 1.175 PTAS.

El itinerario sexual de un joven que descubre su gusto por los hombres. Tachado por algunos de pornográfico es uno de nuestros libros más vendidos.

El gladiador de Chueca

CARLOS SANRUME, 166 PÁGS. 1.330 PTAS.

Un silencioso interlocutor, provoca un monólogo a través del cual un chapero, un prostituto adolescente y barriobajero, habitante de Madrid, nos relata su vida con historias llenas de morbo y sexo.

El hombre que se enamoró de la luna

TOM SPANBAUER, 451 PÁGS. 2.950 PTAS.

Una de las más bellas novelas gays publicadas en España hasta la fecha. Llena de fantasía y exotismo, la trama transcurre en el Far-West, se nos relata una intensa relación de amor de un joven mestizo y un cow-boy.

Desollado vivo

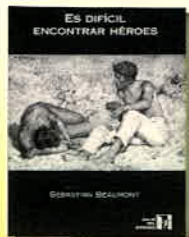
EDMUND WHITE, 377 PÁGS. 2.900 PTAS.

Ocho relatos sobre la experiencia íntima y la homosexualidad en la era del SIDA. Ambientados en Europa y Norteamérica, conmovedores, ingeniosos y sorprendentes, los cuentos de "Desollado vivo" nos aproximan a un mundo poblado por una variopinta colección de personajes, en el que se confunden la comedia y la tragedia, el humor y la poesía.

La hermosa habitación está vacía

EDMUND WHITE, 290 PÁGS. 2.400 PTAS.

El fascinante relato de la juventud del autor, en permanente lucha por afirmar su identidad y aprender a quererse a sí mismo. En compañía de una serie de personajes el protagonista inicia una suerte de viaje iniciático en busca de la felicidad y la belleza.



Es difícil encontrar héroes

SEBASTIÁN BEAUMONT, 270 PÁGS. 2.000 PTAS.
Una novela que a través de un joven, Rick, nos introduce en las inquietudes diarias de la sociedad gay actual en el Reino Unido y sus avances respecto a países mediterráneos como Grecia. Amor, pasión, celos e intriga en un éxito de ventas en Inglaterra.

Salvaje mimosas

DANTE BERTINI, 211 PÁGS. 1.600 PTAS.
Una historia de detectives gays, donde el erotismo y el suspense son los protagonistas. Pertenece a la famosa colección de literatura erótica "La sonrisa vertical".

Tanger

VICENTE GARCÍA CERVERA, 159 PÁGS. 1.300 PTAS.
También llamada "Las cartas de Sagua-el-Hamra" obtuvo el VII Premio de "La sonrisa vertical". La experiencia de la homosexualidad vivida en toda su subversiva transgresión.

Retrato del artista en 1956

JAIME GIL DE BIEDMA, 208 PÁGS. 2.400 PTAS.
Fue voluntad expresa del autor que este diario llegara a la imprenta después de su muerte. Uno de los más importantes escritores españoles del presente siglo nos relata sus experiencias homosexuales amorosas y sexuales.

Mientras Inglaterra duerme

DAVID LEAVITT, 269 PÁGS. 1.975 PTAS.
La última novela de Leavitt publicada en España, nos relata una preciosa historia de amor entre dos hombres, con la guerra civil española de fondo.

Amores iguales

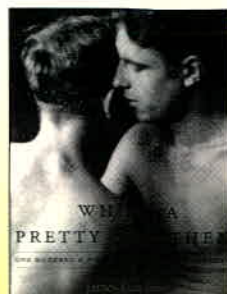
DAVID LEAVITT, 355 PÁGS. 975 PTAS.

Un lugar en el que nunca he estado

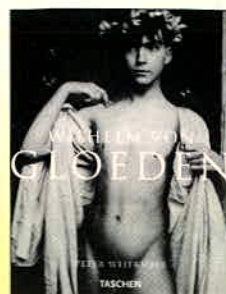
DAVID LEAVITT, 246 PÁGS. 775 PTAS.

Baile en familia

DAVID LEAVITT, 254 PÁGS. 850 PTAS.
El resto de títulos de este autor, cuyos libros tienen la constante de la homosexualidad de sus protagonistas.

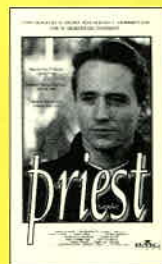


Who is a pretty boy then?
JAMES GARDIER
225 PÁGS. 24X32. 6.000 PTS.



Wilben von Gloeden
95 PÁGS. 24X34 1.395 PTS.

V Í D E O S



Priest
CASTELLANO.
2.450 PTS.



New Recruits
INGLÉS. 3.950 PTS.



When night is falling
INGLÉS. 3.950 PTS.



Boyfriends
INGLÉS. 3.950 PTS.

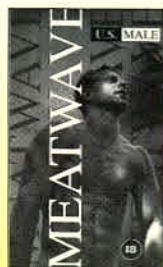


Moments with Johan
INGLÉS. 3.950 PTS.



Torch song trilogy
INGLÉS. 3.950 PTS.

VÍDEOS



Meatwave
INGLÉS. 3.950 PTS.



El banquete de boda
CASTELLANO.
2.450 PTS.



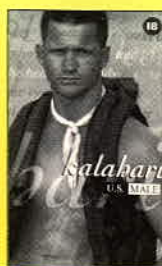
Bargirls
INGLÉS. 3.950 PTS.



En casa con Claude
CASTELLANO.
2.450 PTS.



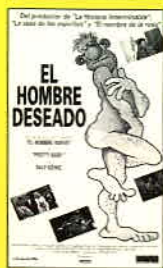
Gym Babes
INGLÉS. 3.950 PTS.



Kalabari us male
INGLÉS. 3.950 PTS.



Athletic model's guild
INGLÉS. 3.950 PTS.



El hombre deseado
CASTELLANO.
2.450 PTS.



Como llevarse un hombre a la cama
CASTELLANO.
3.995 PTS.

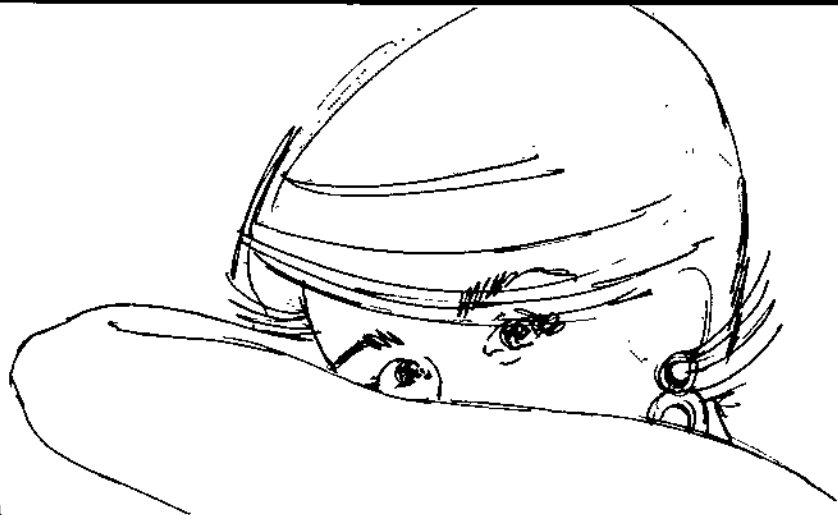


Narrativa
MASCULINA

NOTA: Los precios que figuran en este catálogo pueden variar por decisión de las editoriales, no haciéndonos responsables de ello.

Asimismo si la editorial decide cambiar el formato de la novela (de rústica a edición de bolsillo) enviaremos el formato que esté disponible en el mercado.

Página Web: www.ctv.es/berkana/index.html



Como você viu, não basta saber que existem métodos anticoncepcionais. É preciso decidir sobre o momento certo de usar algum deles. E mais: quando você achar que é chegada a hora, é importante ter a devida informação sobre as vantagens e desvantagens de cada um dos métodos.

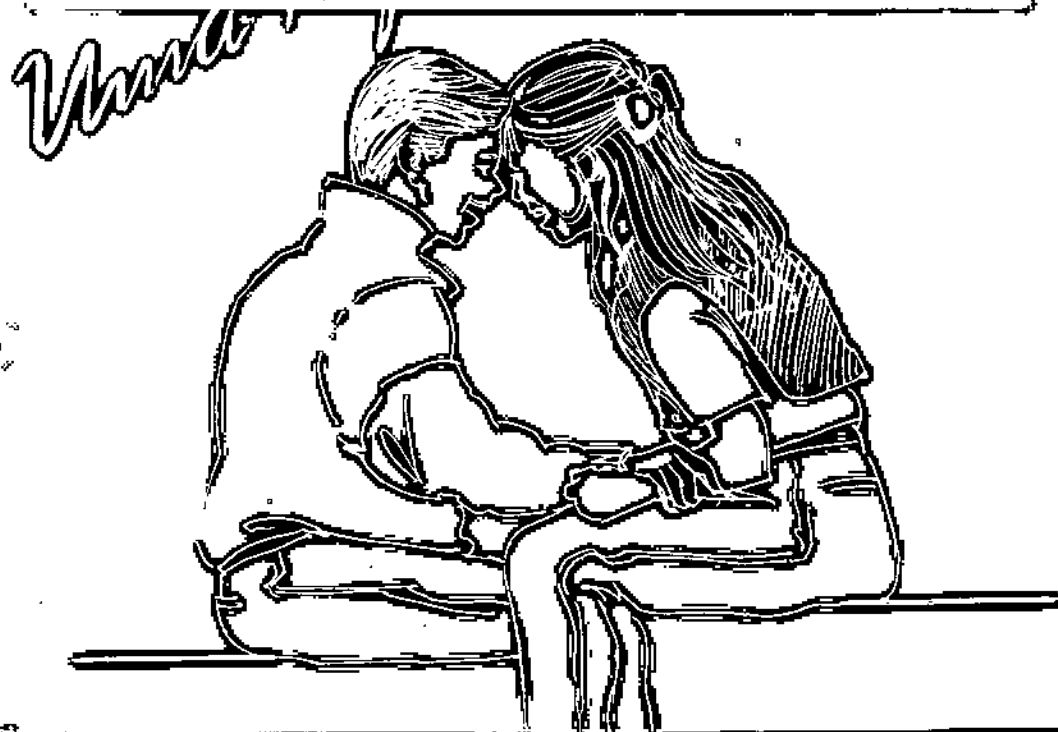
Através do seu médico, ou no serviço de saúde mais próximo, você poderá obter todas as informações necessárias.

SCHERING

GYNERA[®]
A pílula sob medida
Consulte seu médico.

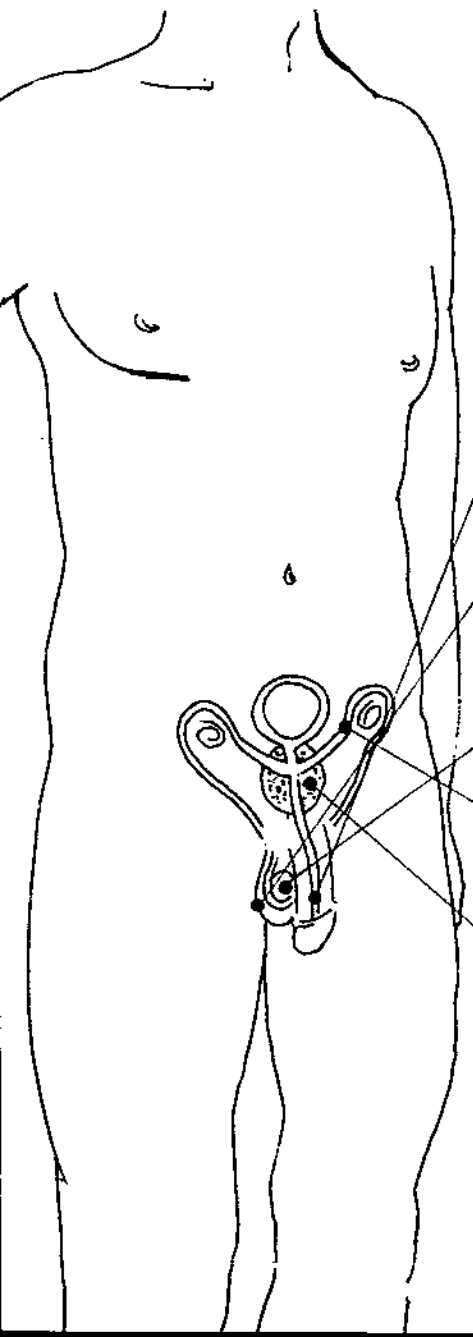
U III - 1309

ADOLESCÊNCIA



A

gora vamos ver um pouco do corpo do homem, pois não é justo que se fale apenas das mulheres:



Este é o corpo do homem.
Os órgãos externos são:

- **O PÊNIS** - este é o órgão genital masculino. É através do pênis que o homem libera um líquido (chamado esperma) na hora da ejaculação. É também pelo pênis que sai a urina, obviamente. Só que a urina e o esperma não saem ao mesmo tempo. Cada um sai conforme a necessidade!
- **O ESCROTO** - também chamado de saco ou bolsa escrotal. São duas bolsas encobertas de pele, que guardam os testículos. Na verdade, protegem os testículos.

Agora vamos ver os internos:

- **OS TESTÍCULOS** - são em número de dois, e têm a forma de um ovo pequeno. Nos testículos são produzidos os espermatozoides. Em cada ejaculação, saem milhões de espermatozoides à procura de um óvulo para fecundar. Somente um vence a corrida, como qualquer disputa na vida.
- **OS CANAIS DEFERENTES** - não é "diferente", é "DEFERENTES" mesmo. Estes canais funcionam como corredores, por onde passam os espermatozoides.
- **A PRÓSTATA E AS VESÍCULAS SEMINAIS** - são glândulas. Elas produzem líquidos que se juntam aos espermatozoides dentro dos canais deferentes. Este líquido junto com os espermatozoides, formam o sêmen, que é o líquido que o homem libera na hora da ejaculação.

atenção

é bem capaz de ter surgido uma série de dúvidas neste exato momento... Evidentemente, parece tudo tão simples e ao mesmo tempo tão complicado!
O pior é que agora vamos falar de gravidez! Um assunto que ninguém está muito a fim de pensar!
Mas, querendo ou não, mais dia menos dia, nos vemos diante da possibilidade de engravidar.
Então vamos tentar entender direitinho como isso acontece.



A OVU



Quando notamos essas transformações, isto significa que está iniciando-se o amadurecimento de nosso sistema reprodutor. Vamos observar atentamente:

Após a primeira vez que a mulher menstrua (geralmente depois dos 11 anos de idade), todo mês o sistema reprodutor feminino se prepara para uma gravidez.

Todo mês, um óvulo amadurece dentro do ovário e se desprende (é isto que se chama ovulação). Este óvulo é capturado pela trompa e caminha por ela à espera de um espermatozóide. Na verdade, ele quer ser fecundado!

Enquanto isso...

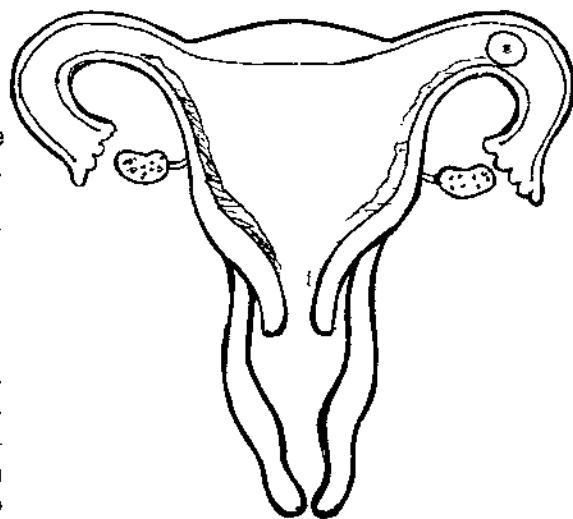
O útero se prepara para receber este óvulo fecundado. Sabe o que acontece? Forma-se no útero uma camada de sangue, como se fosse um ninho, para que o óvulo fecundado (agora chamado de ovo) se desenvolva.

Quando não ocorre a fecundação, isto é, não teve espermatozoides, ou nenhum conseguiu vencer a parada, o ninho de sangue de que falamos lá atrás, se desprende e sai pela vagina. É isto que chamamos de menstruação. Não é simples?

Atenção:

O espaço de tempo entre uma menstruação e outra varia de mulher para mulher. Algumas menstruam de 28 em 28 dias, outras de 30 em 30 dias, etc. Este espaço de tempo se chama:
CICLO MENSTRUAL.

A ovulação, todo mundo



Atenção mais uma vez:

A ovulação ocorre mais ou menos 10 dias depois que acaba o sangramento. É exatamente neste período que a mulher está "FÉRTIL".

Moral da estória: se a mulher tiver relação sexual neste período fértil, sem nenhuma proteção, ela é candidata à gravidez.

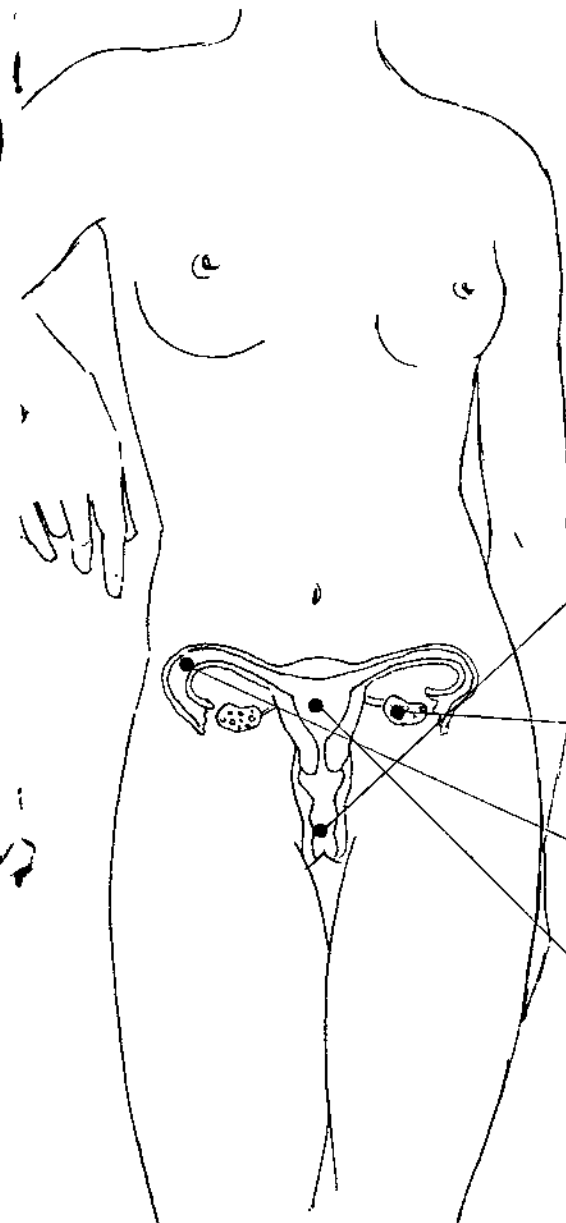
Este é o corpo da mulher.

Bem abaixo da barriga ficam os órgãos do sistema reprodutor feminino. Os externos são: a vulva, que é coberta de pêlos e é formada pelos grandes lábios, pequenos lábios, orifício de saída da uretra, clitóris e abertura da vagina. O seios (órgãos sexuais secundários) vão crescendo à medida que o corpo vai se desenvolvendo.

Os órgãos internos são: a vagina (também chamada de canal vaginal), o útero, as trompas e os ovários.

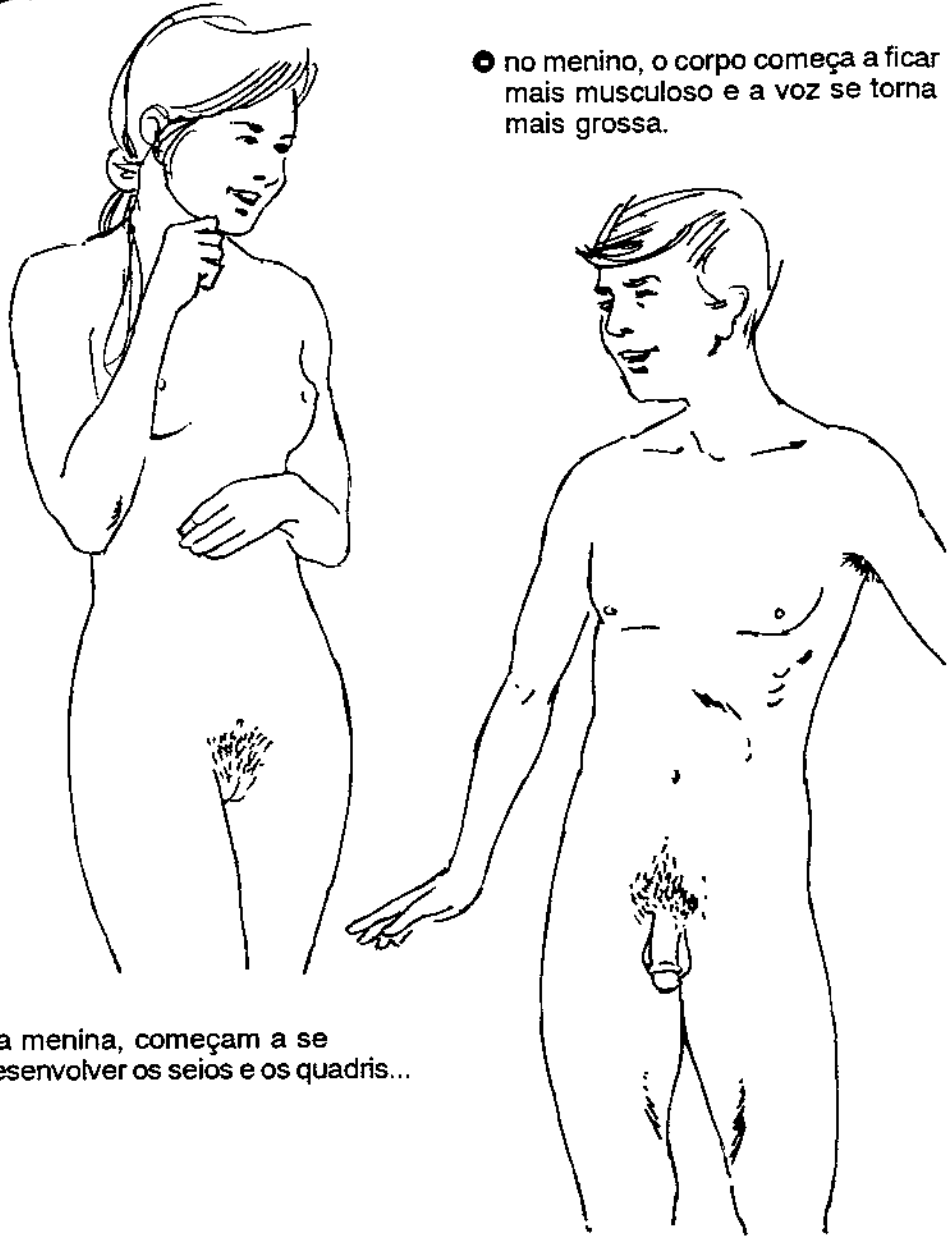
Vamos conhecer um pouquinho melhor estes órgãos. Assim fica mais fácil entender o que acontece quando uma mulher engravida.

- **A VAGINA** - é o canal onde o homem coloca o pênis durante a relação sexual. É pela vagina que sai a menstruação e é também por onde o bebê passa na hora do parto normal.
- **OS OVÁRIOS** - são dois, um de cada lado do corpo. Os ovários guardam os óvulos. Os óvulos são minúsculos.
- **AS TROMPAS** - também são duas, uma de cada lado. É através delas que o óvulo, depois de fecundado, caminha até o útero.
- **O ÚTERO** - tem a forma de um abacate pequeno, de cabeça para baixo. Ele é um órgão com capacidade de se dilatar. É por isto que um bebê pode se desenvolver aí dentro. Naturalmente, depois do parto, o útero volta ao seu tamanho normal.



Q

ue transformações são essas? Vamos falar do óbvio:
Nascem pelos na região púbica e embaixo do braço.



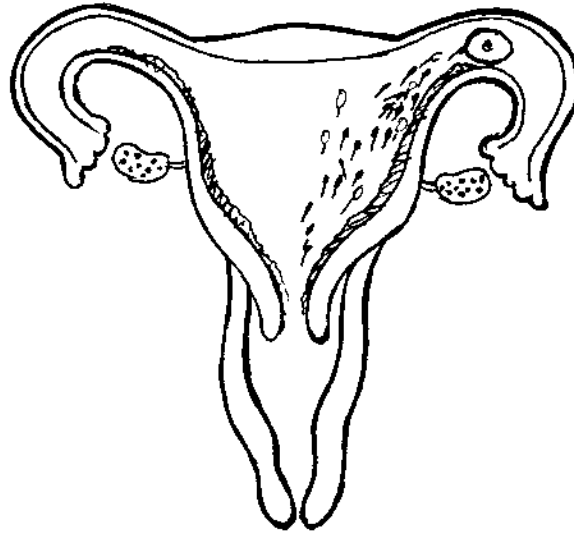
● no menino, o corpo começa a ficar mais musculoso e a voz se torna mais grossa.

● Na menina, começam a se desenvolver os seios e os quadris...

É claro que nem sempre é bem assim. Ninguém precisa ter os quadris largos para se sentir mocinha ou uma mulher e ninguém precisa ter uma voz grossa para saber que já é um rapazinho ou um homem!

LAÇÃO

sabe o que é! Ou não?



OK!

Vamos aprofundar esse papo!

Como todo mundo sabe, atração física não é coisa que se tire de letra. É difícil mesmo controlar certos impulsos. Mais dia, menos dia, pinta. Tem aquela bem forte, que a gente nem sabe como, nem quando começa, e muito menos porque começa. O fato é que um belo dia nos vemos diante de uma situação onde não dá pra parar. E aí...

Tem muita gente que acredita em certas coisas, como por exemplo, que uma mulher:

- NÃO ENGRAVIDA NA PRIMEIRA VEZ QUE TIVER RELAÇÃO SEXUAL.
- NÃO ENGRAVIDA SE NÃO TIVER ORGASMO.
- NÃO ENGRAVIDA SE LOGO APÓS A RELAÇÃO SEXUAL FIZER UMA LAVAGEM VAGINAL.
- NÃO ENGRAVIDA SE NA HORA DA RELAÇÃO SEXUAL, OS DOIS ESTIVEREM EM PÉ E NÃO DEITADOS.

Mas NADA DISSO é VERDADE

Basta estar no período fértil e ter relações sexuais, que uma mulher pode engravidar.

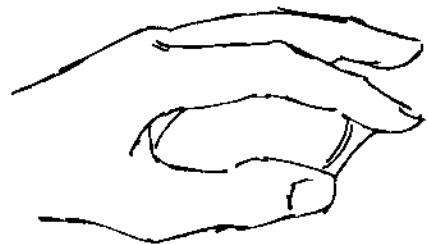
Se quiser engravidar, este é um problema seu. Mas, é bom pensar um pouco...

é importante pensar se está querendo mesmo transar com tal pessoa, se você está preparada pra isso. Quando tiver dúvidas, pense mais um pouquinho. Uma gravidez pode mudar totalmente sua vida. Ou se não tiver jeito mesmo, é hora de usar algum método para evitar uma gravidez. É claro que estamos falando de:

MÉTODOS ANTI

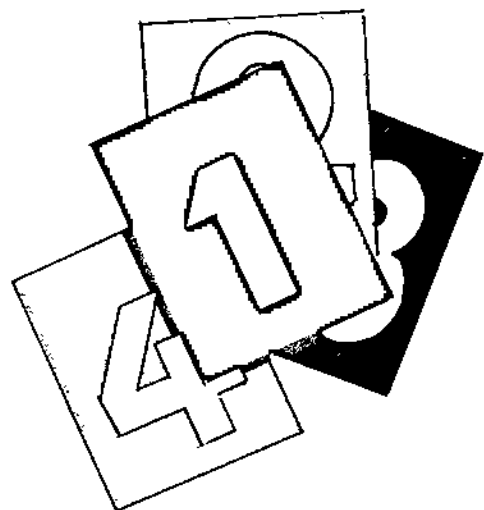
Existem mais métodos anticoncepcionais para serem usados pela mulher do que métodos para o homem. Entretanto, esse é o tipo do assunto que necessita ser discutido pelos dois, pois homem e mulher é que fazem ou deixam de fazer um bebê. Correto? E lembre-se:

Para utilizar corretamente a maioria dos métodos anticoncepcionais é fundamental passar por uma orientação médica. Nem sempre nos adaptamos ao



MÉTODO DA OVULAÇÃO OU MUCO:

A mulher identifica os dias em que pode engravidar, observando a umidade de sua vagina. Requer um período de observação e treinamento para que o método funcione adequadamente.



TABELA, TABELINHA ou CALENDÁRIO

A mulher aprende a conhecer o seu ciclo menstrual e a observar o período em que está fértil. Então, só mantém relações sexuais fora do período fértil.

odas as fases da vida de uma pessoa são importantes. Mas esta que você está vivendo é especial. O seu corpo passa por transformações impressionantes. Novos sentimentos nunca experimentados, novas emoções.

Às vezes você se sente como uma criança. Em alguns momentos tudo lhe parece tão difícil e aí vem aquela saudade de um colo. Em outros, você tem certeza de que está com a razão, de que sabe o que quer e acha muito chato ter que dar tanta satisfação. São tantos altos e baixos!

E nem sempre você encontra alguém para desabafar, ou para ajudar a resolver aquele problema que deixou você olhando para o teto quase a noite toda!

É que seu corpo está se transformando de uma forma radical.

É preciso entender melhor o que está se passando. Portanto, vamos lá.

CONCEPCIONAIS

uso de determinado método. Além disso: alguns métodos são contra-indicados para certas mulheres, por questão de saúde.

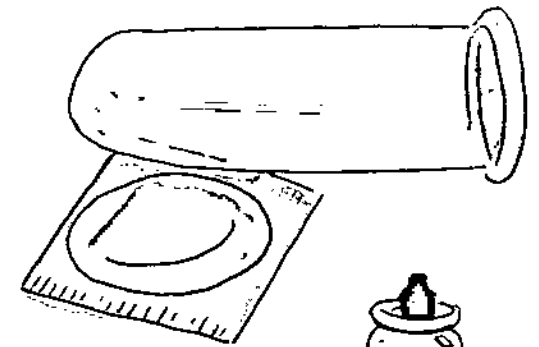
Todos têm suas vantagens e desvantagens, e alguns são mais seguros que outros.

Antes de se decidir pelo uso de algum deles, procure orientação médica. Bem, vamos aos métodos existentes:



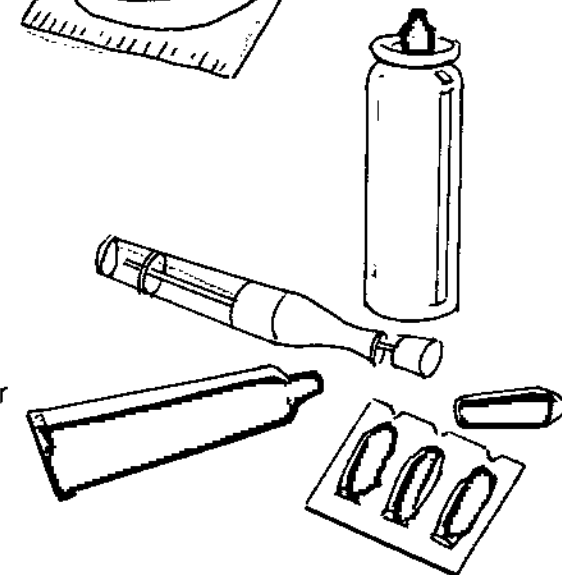
CAMISINHA, CONDOM, PRESERVATIVO (é tudo a mesma coisa)

É um saquinho de borracha fina, para ser colocado no pênis, antes da penetração na vagina. Além de servir para impedir a passagem dos espermatozóides para o útero, protege contra as doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a AIDS.



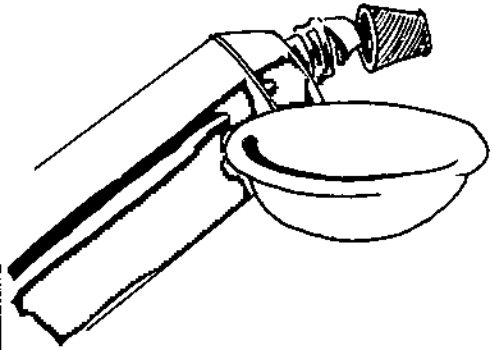
ESPERMATICIDAS

São produtos em forma de creme, espuma ou óvulos, que a própria mulher coloca no fundo da vagina, antes de cada relação sexual. Esses produtos contêm substâncias químicas capazes de destruir os espermatozóides.



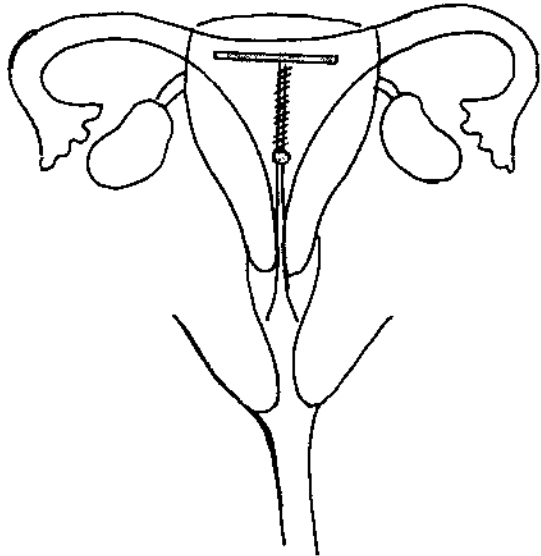
DIAFRAGMA

É uma capinha de borracha bem macia, com as bordas flexíveis, que é colocada pela própria mulher, no fundo da vagina, antes da relação sexual. Assim, impede que os espermatozoides entrem no útero. Normalmente, é utilizado juntamente com algum creme espermaticida.



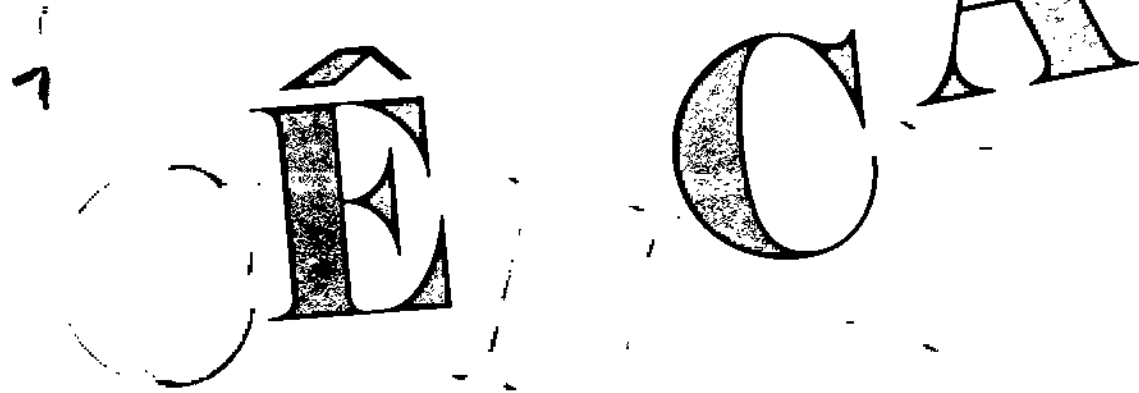
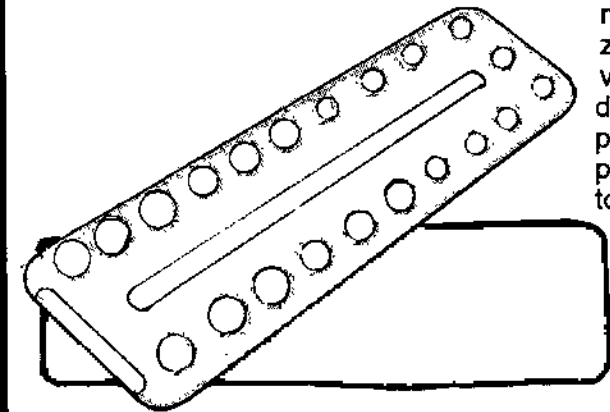
DISPOSITIVO INTRA-UTERINO (DIU)

É uma pequena peça de plástico, com uma parte recoberta de cobre. É colocado, pelo médico, dentro do útero, podendo permanecer aí, em média durante 5 anos.



ANTICONCEPCIONAL ORAL (PÍLULA)

São comprimidos feitos com hormônios artificiais, semelhantes aos produzidos em nosso organismo. Existem vários tipos de pílulas, com quantidades diferentes de hormônios. A pílula é praticamente o método mais seguro para evitar uma gravidez, desde que tomada corretamente.



Este folheto é seu. Você pode mostrá-lo e conversar sobre ele com amigos da escola, do bairro, com professores, com quem você quiser. Aqui você vai descobrir algumas informações novas, vai confirmar algumas coisas que já sabia, e, possivelmente, vai até ficar com algumas dúvidas.

Não se preocupe!

Você também vai saber que existe um lugar e algumas pessoas que estão lhe esperando para conversar sobre tudo que está escrito aqui.

Chega de mistério!

Aqui você vai encontrar algumas informações sobre o seu corpo, sua saúde, seus sentimentos.

É pouca coisa, mas já ajuda!

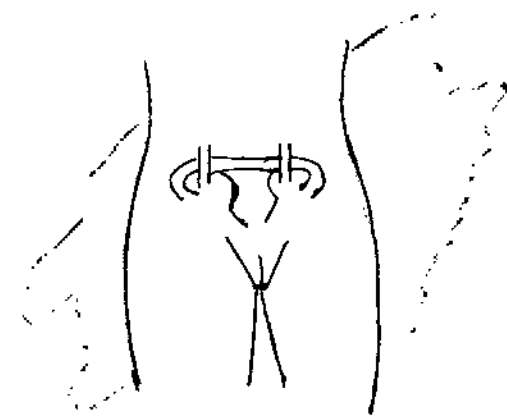
ADOLoS

II

odos os métodos citados são considerados temporários. Isto significa que quando se quiser engravidar é só parar de usá-los. Além destes, existem dois métodos considerados permanentes, isto é, irreversíveis. Estes métodos não são indicados para adolescentes. São eles:

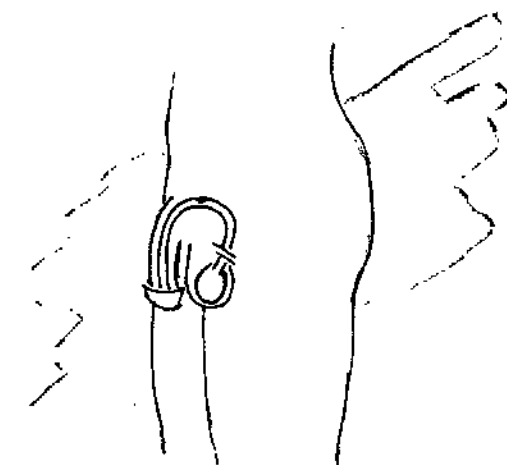
LIGADURA DE TROMPAS

Cirurgia feita na mulher. As trompas são cortadas, impedindo que um óvulo encontre espermatozóides. Após a cirurgia, a mulher não mais engravidará.



VASECTOMIA

Cirurgia feita no homem. Os canais deferentes são cortados, logo acima dos testículos, impedindo que os espermatozóides se juntem aos líquidos da próstata e vesículas seminais. Não havendo espermatozóides no líquido da ejaculação, não haverá possibilidade do homem engravidar a mulher.



Embora não recomendadas para adolescentes, informamos que estas cirurgias não prejudicam a vida sexual.

ATENÇÃO

O "coito interrompido" (tirar o pênis da vagina antes da ejaculação, e soltar o sêmen "fora") é uma das formas mais antigas de evitar a gravidez. Entretanto, sempre há a possibilidade de no início da relação sexual, estando o pênis molhado, o homem eliminar espermatozóides que estavam guardados nos canais deferentes. É, então, possível a ocorrência de gravidez. Além disso, o homem precisa ter um controle muito grande para não ejacular dentro da mulher. Por tudo isso, é bom não confiar no coito interrompido.



APROVADO PELA FEDERAÇÃO
BRASILEIRA DAS SOCIEDADES
DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - FEBRASGO

SECRETARIA NACIONAL
ANTIDROGAS

VENDA PROIBIDA

103
Maconha:
Informações Para os Adolescentes



Publicação nº 05
da Série Diálogo

**SECRETARIA NACIONAL
ANTIDROGAS**

Quais são os efeitos negativos imediatos da maconha?

Entre os efeitos a curto prazo estão:

- problemas de memória e de aprendizagem;
- percepções visual, auditiva, de tato, e do sentido de passagem do tempo alteradas ;
- dificuldades para pensar claramente e para resolver problemas;
- menor coordenação física;
- ansiedade, ataques de pânico e aceleração cardíaca .

Estes efeitos são ainda mais graves quando se mistura a maconha com outras drogas. Em muitas ocasiões, a pessoa nem sequer sabe quais outros tipos de drogas podem ter sido misturadas à maconha.

Como a maconha afeta o desempenho escolar, esportivo e de outras atividades?

Uma das maiores preocupações sobre o uso da maconha pelos jovens é que o consumo da droga pode realmente atrapalhar o desempenho na escola, nos esportes, na família, e nas relações com seus amigos (principalmente com os que não usam).

Uma pessoa sob o efeito da maconha tem mais chance de cometer erros, de se machucar, de se envergonhar pelas coisas que faz sob efeito e até de machucar os outros.

Se você fumar maconha freqüentemente, terá menos energia e poderá perder o interesse por sua aparência pessoal e por seu desempenho escolar ou por trabalho.

Além disso, existe uma forte relação entre o uso de drogas e as práticas sexuais arriscadas que podem levar à contaminação pelo HIV, vírus causador da AIDS.

Quais são os efeitos da maconha a longo prazo ?

As pesquisas médicas realizadas até hoje verificaram que o uso regular da maconha (THC) é provavelmente um fator que contribui para alguns tipos de câncer e problemas do sistema respiratório, imunológico e reprodutivo:

- **Câncer** – É difícil ter certeza sobre a associação do uso da maconha e o câncer. Sabemos que a fumaça dos cigarros causa câncer, e que a maconha contém algumas dessas mesmas substâncias químicas e outras que também causam esta doença. Os estudos mostram que uma pessoa que fuma cinco cigarros de maconha na semana provavelmente está consumindo a mesma quantidade de produtos tóxicos cancerígenos, que uma pessoa que fuma um maço de cigarro por dia.

- **Pulmões e vias respiratórias** – As pessoas que fumam maconha frequentemente desenvolvem os mesmos problemas respiratórios que aquelas que fumam cigarros. Apresentam uma tosse persistente, um assobio respiratório, e tendem a resfriar-se com mais frequência do que aquelas que não fumam.

- **Sistema imunológico** – Os estudos científicos com animais têm demonstrado que o THC pode danificar as células e os tecidos que ajudam a proteger o organismo das pessoas contra as doenças.

- **Sistema reprodutivo** – O uso frequente da maconha pode afetar os hormônios dos homens e das mulheres. Devido ao THC, os jovens podem ter uma puberdade tardia e as jovens podem sofrer mudanças no seu ciclo menstrual (ovulação e períodos menstruais).

O que acontece se você fumar maconha?

Os efeitos da droga em cada pessoa dependem de sua experiência pessoal, e de outros fatores, como:

- a potência da maconha (seu conteúdo de THC);
- o que a pessoa espera que aconteça quando usa;
- o lugar em que se usa a droga (o ambiente aonde é usada);
- como se consome (qual a forma de uso); e
- se a pessoa está bebendo álcool ou usando outras drogas.

Algumas pessoas não sentem nenhuma alteração quando fumam maconha; outras, se sentem relaxadas ou alegres.

Algumas vezes, a maconha faz com que a pessoa sinta muita sede e fome.

Algumas pessoas sofrem efeitos negativos. Podem sentir-se, de repente, muito ansiosa e ter sensações de paranóia.

Isto acontece geralmente nos casos em que se usa uma variedade forte de maconha.

“Um fato sobre a maconha: A maioria dos jovens não usa maconha. Menos de um de cada cinco estudantes no último ano da escola fuma maconha.”

Por que os jovens usam maconha?

Existem muitas razões pelas quais algumas crianças e adolescentes consomem maconha.

A maioria das pessoas que fuma maconha o faz porque tem amigos, irmãos ou irmãs que fumam e as pressionam a provar. Alguns jovens fumam porque vêem outros em sua família usando.

Outros fumam porque pensam que quem fuma a maconha se torna superiores ou invejáveis, porque músicas falam sobre a *canabis*, ou mesmo porque vêem-na sendo usada nos filmes ou na televisão.

Mas não importa a quantidade de ilustrações de maconha nas camisetas ou gorros, e não importa quantos grupos musicais cantem sobre ela; é importante saber que: *Não é preciso fumar maconha só porque se acha que todos fumam. A maioria dos adolescentes (quatro de cada cinco nos Estados Unidos e nove entre dez no Brasil) não a usa!*

A maconha leva ao consumo de outras drogas?

Pesquisas entre estudantes do nível médio que usam drogas “pesadas” indicam que a maioria deles iniciou o uso de drogas pela maconha, antes de passar para outras substâncias (cocaína, anfetaminas, heroína).

A maconha põe crianças e jovens em contato com pessoas que usam e vendem outras drogas além da maconha. Neste sentido, existe maior risco de que os jovens usuários de maconha estejam mais expostos e tenham maior tentação de provar outras drogas.

Todavia, a maioria das pessoas que usa maconha não passa a usar outras drogas ilegais.

Como podemos saber se alguém estava fumando maconha?

Quando alguém fumou maconha pode ser que:

- pareça estar com um pouco de tontura ou que tenha problemas ao caminhar;
- pareça estar meio “bobo” e rindo sem nenhuma razão ;
- tenha os olhos vermelhos e irritados;
- tenha dificuldade para tentar lembrar como as coisas aconteceram.

À medida que os efeitos vão passando, depois de algumas horas, pode ser que a pessoa sinta muito sono.

Quantos adolescentes fumam maconha?

Ao contrário da opinião de muitos, a maioria dos jovens não fuma maconha e, possivelmente, nunca a usará.

Entre os estudantes entrevistados em pesquisa nacional anual nos Estados Unidos, foi constatado que um em cada seis alunos de ensino médio naquele país consome a maconha atualmente (isto é, que usou no decorrer do último mês), e no último ano do ensino médio, menos de 20% dos estudantes usam a droga.

“Um fato sobre a maconha: A maconha realmente pode te prejudicar. Fumá-la pode afetar seu desempenho na escola, nos esportes e outras atividades.”

Por quanto tempo a maconha permanece no corpo?

A substância THC é absorvida profundamente pelos tecidos gordurosos de vários órgãos do corpo. Estes tecidos liberam lentamente a droga.

Geralmente, podemos encontrar restos de THC nas ANÁLISES TOXICOLÓGICAS de urina até vários dias depois da pessoa ter fumado maconha.

Entretanto, no caso das pessoas que fumam muita maconha (fumantes crônicos), podemos encontrar restos da substância até várias semanas depois de ter fumado.

Como a maconha afeta a capacidade de dirigir um carro?

A maconha tem efeitos sabidamente perigosos na capacidade de dirigir um carro. Afeta a rapidez dos reflexos de reação, a coordenação, a concentração e o desempenho.

Por exemplo, a maconha pode fazer com que o indivíduo não tenha noção das distâncias, e demore a reagir diante de diversos sinais visuais e auditivos importantes.

A maconha é uma das causas de acidentes de trânsito. Um estudo mostrou que 15% dos motoristas de carro ou de motocicleta que se envolveram em acidentes tinham usado maconha. Além disso, outros estudos constataram que 17% das vítimas de acidente tinham tanto THC como álcool em seu sangue.

“Um fato sobre a maconha: Fumar maconha e dirigir é uma combinação negativa. O motorista vai reagir mais lentamente diante dos sinais visuais e auditivos importantes.”

Em certas ocasiões a maconha é usada como medicamento?

A maconha não é usada como medicamento. Tanto nos Estados Unidos como no Brasil existem leis que proíbem seu uso como remédio. Fumar maconha, portanto, nunca é tratamento.

Porém, alguns países utilizam o THC, princípio ativo da maconha, como medicamento.

O THC é usado em comprimidos ou líquido nesses países, em tratamento de náuseas e vômitos associados com o tratamento de certos tipos de câncer.

Na sua forma de medicamento oral, o THC também pode ser usado no tratamento de pacientes com AIDS, como estimulante do apetite, auxiliando na manutenção do peso.

O que é maconha?

Existem tipos diferentes de maconha?

A maconha é uma combinação de flores e folhas da planta conhecida como *Cannabis sativa*, e pode ser verde, marrom ou cinza.

Outros termos que as pessoas usam para maconha são: erva, mato, maria, beck, marijuana, baseado, etc. Só nos EUA, existem mais de 200 nomes diferentes que significam maconha.

A “sem semente” (sinsemilla), o haxixe, o óleo de haxixe e o skank são variações mais potentes da maconha.

Em todas as suas modalidades, a maconha afeta a mente, ou seja, altera a função normal do cérebro porque contém o princípio ativo chamado THC (delta-9-tetrahydrocannabinol). Além do THC, a planta da maconha contém outras 400 substâncias químicas.

Como se usa maconha?

Em geral, a maconha é fumada em forma de cigarro (chamado também como beck, baseado, fino, etc.), em cachimbos (cachimbo d’água).

A maconha pode ser misturada ao tabaco de cigarros ou ser fumada sozinha (pura) que contém maior quantidade do princípio ativo.

APRESENTAÇÃO

MACONHA: INFORMAÇÕES PARA OS ADOLESCENTES

Maconha faz mal à saúde? Quantas pessoas usam maconha? Maconha causa dependência? Essas e outras perguntas são comuns entre os jovens e, infelizmente, as respostas muitas das vezes são contaminadas por desinformação, fantasias, mitos e até preconceitos. Essas dúvidas são muito mais freqüentes que o próprio uso da substância e poucos brasileiros têm condições de respondê-las com conhecimentos reais, seguros e isentos. Além disso, em algumas ocasiões o jovem tem medo de perguntar para seus pais, pelo receio de que eles pensem que estão fumando a maconha.

A Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD é a responsável pela coordenação das atividades de prevenção ao uso indevido de drogas. Tem como princípio oferecer a informação clara, fundamentada e sem preconceitos, que é a melhor maneira de fornecer aos jovens, como a todos os brasileiros, os conhecimentos necessários para prevenir o uso indevido de drogas e suas conseqüências. A publicação número 5 da Série Diálogo tem como objetivo alertar e orientar os jovens, os brasileiros que correm o maior risco de sofrer as conseqüências da maconha. Esta publicação foi traduzida e adaptada a partir de textos distribuídos para milhões de escolares de todo o continente americano pelo NIDA - Instituto Nacional Sobre Abuso de Drogas dos Estados Unidos, principal fonte de pesquisas que geram informações seguras sobre as drogas no mundo todo.

Então, jovem, faça bom proveito destas poucas páginas; converse com seus pais e professores, procurando saber sobre os riscos que você estaria correndo; e, sempre que necessário, peça ajuda. Não se deixe levar pelo que os outros acham; construa suas próprias opiniões e procure saber sempre mais de fontes seguras. Esta é uma fonte segura para que você tenha um futuro feliz, sem as conseqüências (negativas) que as drogas poderiam trazer para a sua vida.

ALBERTO MENDES CARDOSO

Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República

A maconha pode prejudicar o bebê, quando a mãe é usuária?

Os médicos recomendam que às mulheres grávidas que não usem qualquer tipo de drogas, álcool ou cigarro, pois o feto pode ser prejudicado.

Alguns estudos científicos indicam que os bebês de mães que fumam maconha nascem pesando e medindo menos, e as dimensões de suas cabeças são menores do que as dos bebês de mães que não usam drogas.

Os bebês pequenos têm maior tendência a sofrer problemas de saúde. Também existem estudos que indicam que as crianças de mães que fumam maconha podem ter problemas no sistema nervoso.

Os pesquisadores ainda não sabem se os problemas causados pela maconha nos bebês poderiam continuar durante o crescimento da criança.

Como a maconha afeta o cérebro?

O THC afeta as células do cérebro onde são formadas as memórias. Isto dificulta o indivíduo a lembrar-se de eventos recentes e de guardar coisas que estão sendo ensinadas, tornando difícil o aprendizado.

Para poder aprender e desempenhar tarefas que requerem mais de uma etapa, é necessário que o indivíduo tenha memória recente ativa e intacta.

Os estudos indicam que as pessoas que têm consumido muita maconha durante anos, sofrem várias conseqüências em suas funções mentais.

Os pesquisadores ainda estão estudando as formas pelas quais a maconha afeta o cérebro.

SUMÁRIO

1 - Apresentação	04
2 - O que é maconha?	05
3 - Como se usa maconha?	05
4 - Por quanto tempo a maconha permanece no corpo?	06
5 - Quantos adolescentes fumam maconha?	07
6 - Por que os jovens usam maconha?	08
7 - O que acontece se você fumar maconha?	09
8 - Quais são os efeitos negativos imediatos da maconha?	10
9 - Como a maconha afeta o desempenho escolar, esportivo e de outras atividades?	11
10 - Quais são os efeitos da maconha a longo prazo?	12
11 - A maconha leva ao consumo de outras drogas?	13
12 - Como podemos saber se alguém estava fumando maconha?	14
13 - Como a maconha afeta a capacidade de dirigir um carro?	15
14 - Em certas ocasiões a maconha é usada como um medicamento?	16
15 - A maconha pode prejudicar o bebê, quando a mãe é usuária?	17
16 - Como a maconha afeta o cérebro?	18
17 - As pessoas que usam maconha podem vir a ser dependentes?	19
18 - O que faz a pessoa que quer deixar de usar maconha?	20

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA:

Fernando Henrique Cardoso

GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL:

Alberto Mendes Cardoso

SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS:

Paulo Roberto Yog de Miranda Uchoa

SENAD

Anexo II do Palácio do Planalto, sala 235

Brasília-DF CEP: 70150-900

Telefones: (61) 411-2902/411-2903/411-2097 Fax: (61) 411-2110

0800614321 – Ligação gratuita

Capa:

Kelvin Gmack, 9 anos,

Concurso Nacional de Cartazes de 1999, SENAD.

Texto Revisado e Adaptado pela:

Equipe Técnica da Subsecretaria de Prevenção e Tratamento da SENAD

Tiragem:

100.000 exemplares

Maconha: Informações para os Adolescentes.

Brasília : SENAD, 2001

20 p. - (Série Diálogo; N° 5)

1. Maconha. 2. Adolescente. I. Título. II. Série.

CDD 615.7883

CDU 613.83

As pessoas que usam maconha podem vir a ser dependentes?

Sim, o usuário de maconha pode desenvolver dependência. Isto ocorre quando passa a sentir que é necessário usar a substância para se sentir normal. O dependente sente muita falta da maconha quando não usa.

Aproximadamente 100.000 pessoas por ano solicitam tratamento para deixar de fumar maconha nos Estados Unidos. Esse fato demonstra que eles são dependentes a ponto de precisar de ajuda para parar de usar.

Algumas das pessoas que usam maconha freqüentemente desenvolvem tolerância. A “tolerância” quer dizer que a pessoa necessita de maior quantidade da droga para obter os mesmos efeitos que anteriormente.

O que faz a pessoa que quer deixar de usar maconha?

Até alguns anos atrás, era muito difícil encontrar programas especificamente desenvolvidos para pessoas dependentes da maconha.

Agora, os pesquisadores estão estudando diferentes maneiras de ajudar essas pessoas a parar de fumar.

Até o momento, não existem medicamentos para tratar a dependência da maconha. Desta forma, os programas de tratamento se concentram em aconselhamento, orientação e sistema de grupos de apoio.

Também existem programas desenhados especificamente para ajudar os adolescentes que abusam das drogas.

Os médicos também são uma boa fonte de informação quando precisamos ajudar um adolescente com problemas causados pelo uso da maconha.

Publicação oficial da
Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD, a partir de textos elaborados pelo
National Institute On Drug Abuse - NIDA
National Institute Of Health - NIH

Série Diálogo nº 5

MACONHA: INFORMAÇÕES PARA OS ADOLESCENTES

3ª Edição

SENAD
Brasília - DF
2002

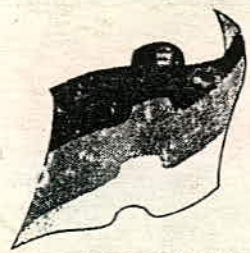


"A mais potente arma nas mãos do opressor é a mente do oprimido".

Steve Biko, líder negro da luta contra o Apartheid na África do Sul.

Semana da Consciência Negra

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
Estado da Participação Popular
Secretaria da Educação

PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

a) "Puxa, fulana ficou todos estes dias sem vir a escola só porque a funcionária a chamou de nequinha fedorenta! Esta menina deve de ser complexada".

b) "Professora ele me chamou de negro sujo. Não liga menino, você não é negro, é moreno".

c) "Professora ela me chamou de macumbeira. Não liga não menina para estas coisas, isto não tem nada a ver".

d) "É verdade professora, ontem ele me chamou de torrada, mas não tem importância é brincadeira dele, nós somos amigos. (e os olhos marejaram em lágrimas)"¹

1. Tu lembras de alguma fala ou fato semelhante que tenha acontecido na tua escola ou comunidade? Descreva essas situações.

2. Na tua opinião quais seriam as causas de falas e atitudes como essas relatadas pelo grupo? Discuta com seus colegas situações de preconceitos e discriminações apresentadas contra o negro/a na nossa sociedade.

3. Há algum tipo de atividade realizada na escola ou na tua comunidade sobre a Cultura Negra? Na tua opinião, o que pode ser feito para ampliar e qualificar o trabalho existente na escola e na tua comunidade?

APROFUNDAMENTO TEÓRICO

No Cotidiano Escolar...

"Xingamentos e agressões diversas contra os negros fazem parte do cotidiano escolar e tem sido tratados como fatos de pouca importância pelos professores, funcionários, administradores escolares, Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres e órgãos das Secretarias de Educação.

Uma das causas frequentes, dentre muitas, da evasão, dos baixos aproveitamentos, ou pelo menos dos desconfortos e cons-

¹ CUNHA JR, Henrique. "Me chamaram de macaco e eu nunca mais fui à escola". Universidade Federal do Ceará/Programa de Pós-Graduação em Educação.

trangimentos dos negros nas escolas, está relacionada com os procedimentos de xingamentos, piadas e ações de fundo racistas. Com enorme agravante, estes racismos são sempre negados, disfarçados, ignorados ou escamoteados.

No nosso enfoque, o desempenho social e educacional dos negros faz parte de um sistema perverso, de facetas múltiplas e de natureza ideológica resultante do estado atual das relações interétnicas, ou seja, os insucessos são programados, estão edificados numa lógica da inclusão diferenciada e controlada dos diferentes grupos étnicos na sociedade nacional.

Sendo assim, a nossa condição de vida atual se explica por condições geradas dentro da expansão da economia capitalista e regulada por processo próprios, não podendo culpar o passado escravista que se somou às transformações gerais da sociedade, das instituições e da economia.²

O Currículo Escolar

"Se analisarmos os currículos escolares, percebe-se claramente que eles privilegiam as culturas européias, apesar de os brancos serem minoria no Brasil. A cultura do negro, que é a maioria do povo brasileiro, é ignorada. Às vezes, admite-se uma pequena influência do povo negro, uma pequena contribuição que se dilui no imenso universo cultural europeu. O ensino formal de base branca europeizada apresenta uma imagem que inferioriza o povo negro brasileiro. Tem como modelo uma variedade de estereótipos, tais como: incapacidade, submissão, feiúra, burrice, preguiça, etc. Essas imagens negativas que aparecem nos livros didáticos, levam as crianças e jovens negros a sentirem-se mal na escola, o que contribui para sua evasão ou fracasso escolar e reforça ainda, a baixo-estima do alunado negro. (...)"³

Resumindo...

1. Segundo diversos especialistas na área da Educação, o sistema escolar impõe ao aluno negro uma trajetória escolar mais difícil, mais curta e mais acidentada do que aquela que interpõe a crianças brancas;
2. Invariavelmente, os estudantes negros apresentam atraso escolar mais significativo do que os brancos, mesmo entre aqueles da mesma condição sócio-econômica.

² CUNHA JR, Henrique. Op. Cit.

³ TRIUMPHO, Vera (org). Rio Grande do Sul: Aspectos da negritude. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.p. 20.

3. Em geral, as meninas negras têm um rendimento/desempenho melhor do que os meninos negros, mas a possibilidade de progresso e término da escolaridade é muitas vezes superior para meninas e meninos brancos de mesma classe social.

4. A representação das etnias não brancas no material didático (livros didáticos, paradidáticos, literatura infantil e infanto-juvenil) tem servido para encobrir o racismo, assim como a organização e resistência negra e indígena.

5. As práticas educativas, na maioria das escolas, tendem a reproduzir as práticas sociais dominantes na sociedade: preconceito racial, estereótipos e discriminação racial - promovendo toda uma estigmatização que faz supor serem os alunos afro-descendentes inferiores - não raro associados a identidades negativas como "maloqueiros", "traficantes", "chinelagem", "batuqueiros", etc.

6. A escola reproduz o condicionamento sociocultural e projeta um ideal de beleza e padrões europeus, alimentando uma baixa auto-imagem e baixa auto-estima em relação aos alunos não-brancos.

7. É neste mundo de discriminação e preconceito que encontramos a criança negra de periferia, sofrendo dupla discriminação: a social e a racial.

Você já parou para pensar

Que Invariavelmente, nas novelas, revistas, livros didáticos, etc.:

* Os brancos aparecem com maior frequência entre os personagens, e geralmente, desempenhando papéis de destaque, bem vestidos e em funções consideradas importantes?

* Os negros e mestiços são mostrados em menor proporção, em posições subalternas e, freqüentemente, associados a conceitos pejorativos como: preguiçoso, mau, feio, favelado, incapaz, palhaço, sem nome e sem família?

* A imagem mais comum veiculada na escola, acerca dos negros, é na condição de escravizado, sob o jugo de torturas, animalizado, desenraizado e aculturado?

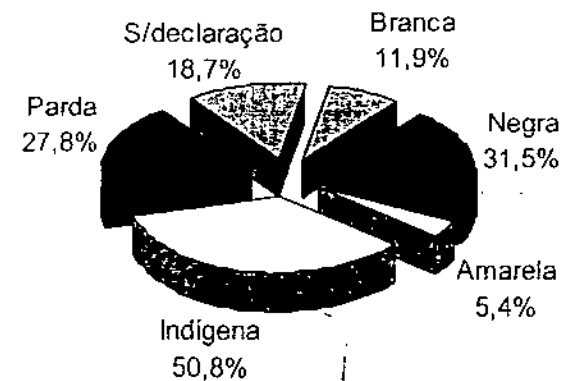
* Índios e negros são mencionados invariavelmente no passado, como se já não existissem?

Cultura Negra

"Uma das estratégias das ideologias racistas tem sido a negação e o silêncio. Negação sobre a etnia dos atores sociais, sobre quem é o negro, caindo nos discursos preconceituosos e carregados de estereótipos: No silêncio de não falar sobre os temas de interesse dos Afrodescendentes e da cultura trazida pelos Africanos para o Brasil. Lembremo-nos que esta herança cultural, reprocessada no Brasil, está presente em todas as dimensões da vida nacional, tanto na dimensão da tecnologia material, como no campo intelectual, não ficando restrita aos campos da culinária, da música e da religião, como resumidamente aparecem algumas intervenções pouco informadas realizadas em sala de aula.⁴"

As práticas de racismo são diversas e se apresentam de inúmeras formas. Por exemplo, ser mulher e negra implica estar mais propensa à exclusão social nos índices mais baixos da exclusão: menores salários, maior índice de analfabetismo, dupla jornada de trabalho etc. Através de dados sobre a escolaridade e o analfabetismo que incide sobre a população negra pode-se perceber o problema:

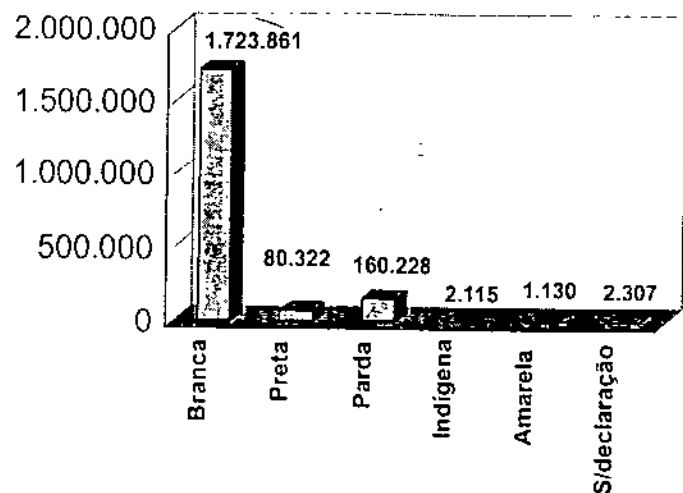
População com 15 anos ou mais, por condição de Analfabetismo e cor.



Fonte: Censo Demográfico IBGE/1991

⁴ CUNHA JR, Henrique. Op. Cit.

Estudantes de 5 anos ou mais de idade que frequentavam escola, segundo a cor.



Fonte: Censo Demográfico IBGE/1991

Se somarmos os índices de analfabetismo da população parda e negra, veremos que os números sobem para quase 60%. Apesar de os estudantes negros estarem majoritariamente na escola pública, através do gráfico acima podemos observar a diferença entre as crianças que estão na escola, segundo a cor.

VOCÊ SABE O QUE É

Raça?

O conceito de raça por séculos foi utilizado como forma de dividir os seres humanos através de características biológicas. Biologicamente falando a raça humana é uma só.

O Movimento Negro utiliza o conceito de raça como uma construção social dos seres humanos e não a partir das diferenças biológicas.

Etnia ou Grupos étnicos?

Refere-se ao agrupamento de pessoas que se identificam pela religião, idioma, cultura ou forma como são tratados pela sociedade.

Preconceito Racial?

É um conceito negativo que uma pessoa ou um grupo de pessoas tem sobre outra pessoa ou grupo diferente. É uma espécie de idéia preconcebida, acompanhada de sentimentos e atitudes negativas de um grupo contra outro. Além disso, é algo como uma predisposição que não necessariamente resulta em ação prática.



Discriminação Racial?

A diferença entre preconceito e discriminação é que discriminação implica uma ação. Na maioria das vezes, a discriminação racial apresenta semelhanças com os preconceitos. Ou seja, ambos partem de idéias, sentimentos e atitudes negativas de um grupo contra outro. No entanto, há uma significativa diferença entre eles: a discriminação racial implica sempre ação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas contra outra pessoa ou grupo de pessoas.

Racismo?

"Muito mais do que apenas discriminação ou preconceito, o racismo é uma ideologia que postula a existência de hierarquia entre grupos humanos, diferenças aparentes (cabelo, cor de pele) e culturais entre povos que determinariam também diferentes níveis de inteligência e de qualidades morais. Foi desta forma que surgiu



ram teorias que serviram de suporte para dominações de povos "diferentes" (...) As teorias racistas preconizavam a superioridade do povo europeu em contrapartida à inferioridade dos povos não-europeus, assim os superiores teriam direito de explorar e dominar os inferiores, justificando a exploração e dominação de determinados grupos humanos sobre os outros⁵.



Exemplificando: "Francisco, dono de uma empresa, tem preconceito em relação a negros e amarelos. Ele diz que os amarelos são muito calados e não falam o que pensam. Quanto aos negros, afirma que são preguiçosos e bagunceiros. No entanto, quando oferece emprego, Francisco aceita amarelos, mas recusa negros. Podemos concluir que ele tem preconceito em relação a negros e amarelos. Mas só discrimina os negros, à medida que nega oportunidade de emprego a eles"⁶.



5 BENTO, Maria Aparecida. *Cidadania em Preto e Branco*. São Paulo: Ática, 1999.
6 FERREIRA, Antônio Mário. "Os negros do pastoreio". In.: FERREIRA, op. cit. (org) *Na própria pele: os negros no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CORAG/Secretaria de Estado da Cultura, 2000, p. 117-122

VAMOS REFLETIR UM POUCO

- 1) A partir da leitura dos textos, seria possível afirmar que no Brasil existe discriminação racial? Por quê?
- 2) Com base nos diferentes textos apresentados, na tua experiência de vida, no debate do grupo, pode-se afirmar que existe discriminação e preconceito contra o negro na tua escola, comunidade e cidade? Justifique.
- 3) Qual o papel da educação em relação à discriminação e/ou preconceito racial?
- 4) No caso de o grupo ter constatado ações e atitudes que promovem o preconceito e a discriminação da cultura negra, o que se pode ser feito, na escola, e na comunidade para mudar essa situação?

Para saber mais...

A História da resistência negra não começa nem acaba com a queda de Palmares ou a morte de Zumbi. Ela se mostra presente nos quatrocentos anos de Escravidão no Brasil, expressando-se das mais diversas formas, adaptando-se às mais diversas condições. Assim, a unidade do quilombo não foi o único meio que os escravos acharam para lutar contra a escravidão.

O estudo dessa história nos revela histórias de suicídios, assassinatos, insurreições e, até mesmo, de atitudes de resistência no cotidiano.

A prática de aquilombamento foi sem dúvida muito mais radical e antecedeu em muito o Movimento Abolicionista. Afinal, existiram centenas de quilombos, organizados e dirigidos pelos próprios escravos que não se submeteram à escravidão. Não era o mais representativo ato de resistência, nem o mais freqüente, no entanto, mostrava a viabilidade da criação de um território social, cultural, religioso e militar independente do sistema escravista, que desumanizava o negro.

O **Quilombo dos Palmares** foi um dos que mais marcaram pela sua organização, amplitude e importância. Existiu durante qua-

se 100 anos e abrigou cerca de 20.000 habitantes. Lá plantava-se milho, mandioca, feijão, banana, batata-doce, cana-de-açúcar e criavam-se aves e porcos. Para obterem pólvora, sal e outros mantimentos passaram a fazer trocas com fazendeiros das regiões vizinhas.

A prática de aquilombamento foi muito freqüente e pode ser atestada como existente em todo o território nacional. Em algumas Províncias era especialmente difundido, como em Minas Gerais, Pernambuco e Alagoas. No Rio Grande do Sul, existiram várias experiências de gestação e vivência de uma sociedade alternativa à ordem escravocrata, através de Quilombos. Um dos maiores e mais importantes localizou-se em Pelotas e ficou conhecido pela historiografia como Quilombo de Manuel Padeiro. Palmares significou a primeira e, sem dúvida, a mais importante tentativa, nos quase 500 anos de exploração e dominação a que estamos submetidos, de construir uma sociedade mais justa e igualitária, na qual todas as etnias pudessem conviver, sem exclusão. Recuperar essa memória significa dar um sentido novo à nossa história, penteando-a "a contra-pelo".

O 20 de Novembro já está inscrito no calendário das lutas populares no Brasil como o **Dia Nacional da Consciência Negra**, e homenageia o líder e toda a luta de Zumbi. Essa data, assim como outras, simbolizam as lutas do povo e elas são e serão necessárias enquanto houver exploração, opressão e discriminação, por manterem acesa essa memória de lutas e resistências.

A distância que nos separa do fim do Quilombo dos Palmares, três séculos, é mais uma razão para não deixarmos ser apagada de nossa memória essa rebeldia radical e inconformismo com a exploração, com as desigualdades sociais e com a discriminação racial, contra os quais ainda hoje nos debatemos.

POR QUE, ENTÃO, ZUMBI DOS PALMARES TEM TANTO DESTAQUE NESTA HISTÓRIA?

Certamente, porque Palmares foi, o maior e mais duradouro quilombo de toda a América. Durou praticamente cem anos, e constituiu-se, pode-se dizer, no primeiro grande ato de rebeldia contra o sistema escravista colonial. Ou, de outra forma, contra o poder, sua importância e a de Zumbi, como guerreiro que não se dobra ao domínio branco, podem ser atestadas pela quantidade de documentos da época que os mencionam.

A história de Palmares e Zumbi é tão forte, não foi guardada

apenas pelos documentos, mas passou através da tradição oral às gerações negras que se asseguram.

O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

Foi a partir da década de 1970 que a figura de Palmares e Zumbi ganhou a dimensão nacional que tem hoje, numa valorização que coincidiu com a articulação da luta contra o "mito da democracia racial". Tal mito, desenvolvido no final do século XIX, menospreza por completo os nossos quase quatrocentos anos de escravidão. De acordo com os seus defensores, a escravidão no Brasil não teria registrado grande violência, nem tampouco enfeitado resistência. Teria sido um fenômeno necessário e não muito doloroso em nossa história, retratando o negro como figura dócil e subordinada à elite branca. Em outras palavras, um ser biologicamente inferior, que aceita e por isso é mesmo merecedor da condição escrava⁷.

Dia da Consciência Negra

O Movimento Negro no Rio Grande do Sul, é o resultado igualmente da lógica da resistência nacional dos negros à escravidão e ao racismo. Em Porto Alegre no ano de 1971, com o surgimento do Grupo Palmares, liderado pelo poeta Oliveira Silveira, a idéia de celebrar o 20 de Novembro ganhou legitimidade nacional e outros grupos passaram a celebrar esta data, dia da morte de Zumbi, como o dia da Consciência Negra⁸.

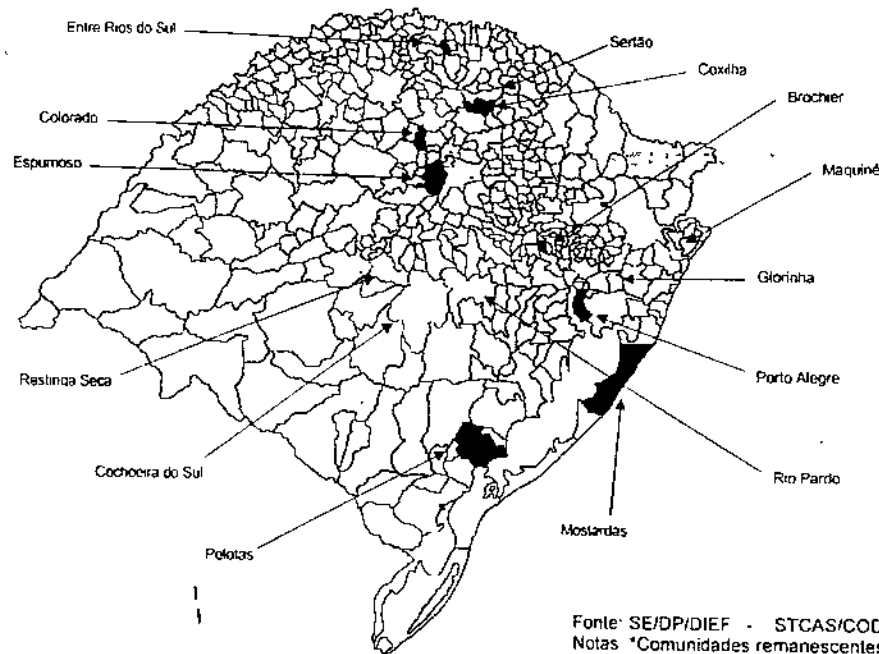
⁷ COLEÇÕES CAROS AMIGOS N.º 1. São Paulo, Editora Casa Amarela, 2000.

⁸ NABARRO, Edilson. "O Movimento Negro no Rio Grande do Sul". In.: FERREIRA, (org.). Na própria pele: os negros no Rio Grande do Sul. PORTO ALEGRE: CORAG/SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2000, p.29-35.

Existem comunidades remanescentes de quilombos!

1888

MAPEAMENTO DOS MUNICÍPIOS ONDE SE ENCONTRAM AS
COMUNIDADES DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS



Fonte: SE/DP/DIEF - STCAS/CODENE
Notas: *Comunidades remanescentes já visitadas. Existem 21 localidades ainda não visitadas.

Os Negros no Sul do Brasil e as Comunidades Remanescentes de Quilombos

Os escassos estudos sobre a população negra no Sul do Brasil enfocam, sobretudo sua presença nas cidades, vivendo em favelas e trabalhando em serviços restritos (domésticos, construção civil, etc.) ou então na economia informal.

Consta que, após a Abolição em 1888 isto pouco se alterou. Salvo raras exceções, os negros não tiveram acesso à terra, sem à educação de qualidade. Deixados à deriva, sem acesso à escola e qualificação profissional, exercendo tarefas de baixa remuneração salarial, os negros até hoje

encontram-se, pelos efeitos sociais, vítimas pelas várias formas e processos de preconceito e discriminação, sejam elas raciais, culturais e sociais, tornando-se alvo preferencial da ideologia dominante.

Procurando investigar mais profundamente a noção de "remanescentes de quilombos", o Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas - NUER/UFGS buscou entender através de pesquisas a territorialidade do negro no RS como um processo conflitivo de duplo significado. De um lado, a exclusão dos negros, a marginalização, a invisibilidade e a sua territorialidade; de outro a resistência, a etnicidade, a segregação evidenciada nestas comunidades.

No processo de ocupação da região, populações tradicionais, como índios e mestiçagens, foram invariavelmente expulsos de suas terras. Os negros, excluídos do direito e repartição da terras, passaram a viver em áreas periféricas (isoladas), em terras devolutas e favelas. Exceto alguns casos, em que conseguiram comprar pequenos lotes e faixas de terra em áreas de pouco interesse econômico, ou em casos raros, quando receberam terras em áreas de seus antigos "senhores" como herança ou doação, em retribuição por serviços prestados até então estas heranças e doações, e até mesmo no caso de terras compradas, têm sido alvo até os dias de hoje de contestações ou motivos de disputas e conflitos, continuando, portanto, a fazer da luta dos negros, iniciada em sua diáspora.

Resgatar essas questões nos permite defrontar com um dos aspectos mais importantes da história dos negros no Sul do Brasil, ou seja, com a problemática geopolítica que esteve, até aqui, determinada pela ideologia e pelos processos de negação e exclusão dos negros. Entender o imaginário da população do Rio Grande do Sul, como ele foi produzido, acessa-se ao mesmo tempo ao cerne dos argumentos fundadores das diferenças étnicas, das desigualdades sociais e da possibilidade de perceber melhor o papel que o discurso sobre as diferenças exercem hoje na sociedade.⁹

A AUTO-IMAGEM E AUTO-ESTIMA DOS/AS EDUCANDOS/AS NEGROS/AS

Pelo que vimos até aqui, a escola vem historicamente reproduzindo a sociedade existente, ou seja, é um importante agente de difusão de visões discriminatórias. É importante lembrar que a escola não transmite apenas conhecimentos formais, mas também valores, procedimentos, posturas, atitudes morais e habilidades.

Todavia, a escola também vem se dando um espaço de resistên-

⁹ www.cfh.ufsc.br/nucleo

cia ao racismo, espaço de contestação, de crítica, de debate, de socialização de visões humanistas, abertas à diferença, mas intolerantes para com a desigualdade de oportunidades.

Se a identidade cultural é histórica, se não existe desde sempre, se é relacional e contextual, ela pode ser mudada. Uma identidade pode ter um atributo negativo e vir a modificar-se, revestindo-se de positividade, através de uma nova auto-imagem e auto-estima, especialmente das crianças e jovens negras e negros que povoam nossas escolas, condicionados por um ambiente sociocultural que idealiza a beleza de padrões europeus.

A auto-estima é constituída pelas idéias/pensamentos que alguém tenha sobre si próprio. Estas podem ser positivas ou negativas. Quanto mais positiva, mais será a auto estima dessa pessoa.

A escola deve ser um espaço em que todas as crianças possam adquirir consciência - porque em contato com a informação sistematizada formal - de suas origens e culturas. Uma escola que não reconhece a cultura negra como parte integrante e constitutiva do seu fazer não é uma escola voltada aos excluídos e nem tampouco contribui para criar uma nova auto-imagem do povo negro.

Uma escola cidadã, democrática e popular é aquela que reconhece a cultura do aluno, seu pertencimento coletivo - étnico, de gênero, religioso, grupal - e a partir dele busca romper com a concepção dominante, etnocêntrica, racista e sexista, expressa através do senso comum.

Escola, pluricultural e multiétnica deve valorizar todos os povos que construíram a sociedade brasileira, propiciando uma abertura para as culturas ausentes, porque negadas do currículo reprodutivista e transmissivo.

Um discurso pluralista deve, contudo, para não cair numa retórica tão fácil quanto vazia, alimentar-se de práticas efetivas que apontem para a promoção da igualdade de oportunidades e o combate ao racismo em todas as suas formas e manifestações.

Construindo a escola democrática e popular

Os Princípios e Diretrizes para a Escola Democrática e Popular foram construídos através do processo da Constituinte Escolar com uma intensa participação das comunidades escolares e precisam ser concretizados na nossa prática escolar.

Relacionamos abaixo alguns Princípios e Diretrizes que apontam questões a respeito da diversidade cultural e étnica.

Temática 1 - EDUCAÇÃO: DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

Princípio 5: Respeito à diversidade cultural, étnica, de gênero e opção sexual, religiosa e política.

Temática 2 - CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO

Princípio 2: Construção do conhecimento comprometido com a transformação social, referenciado na realidade histórica, em interação com os diferentes saberes e valorização da cultura popular.

Princípio 5: Educação fundada em valores humanistas (solidariedade, justiça social, honestidade, responsabilidade e respeito às diferenças, como condição da construção social do conhecimento).

Diretriz 3: Currículo voltado para as diferentes realidades e sujeitos.

Diretriz 16: Currículo escolar voltado às necessidades e aos interesses da população e articulado com a realidade social e histórica dos espaços urbanos e rurais em nível local, regional, nacional, mundial, considerando as diferenças culturais.

Temática 3 - POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO

Princípio 1: A educação de qualidade social, direito de todos e dever do Estado, passa pela democratização do acesso e garantia de permanência e aprendizagem, na Escola Pública, sem discriminação de qualquer natureza.

Diretriz 10: Qualificação e formação de trabalhadores/as em educação para o atendimento às diversidades, democratizando o acesso à educação.

Plano de Ação

O 5º Momento da Constituinte Escolar propõe a Reconstrução do Projeto Político-Pedagógico da Escola, Coordenadoria Regional de Educação e Secretaria de Estado da Educação.

1. De que forma podemos estar realizando, na prática, os Princípios e Diretrizes, na construção da Proposta Político-Pedagógica, a fim de garantir a inclusão da cultura afro-brasileira nas Escolas?
2. Como podemos relacionar as atividades cotidianas, na sala de aula, com a questão do preconceito e da discriminação racial?
3. Como poderemos trabalhar, de forma coletiva, esse tema nas diversas disciplinas e espaços da escola?
4. Que atividades podem ser organizadas com a comunidade escolar, tomando como tema-sugestão "20 de Novembro Dia da Consciência Negra"?

Proposta de Atividades

- Realização de uma pesquisa escolar sobre as palavras do texto que não são conhecidas pelos alunos.
- Realização de Mostra cultural na escola (teatro, pintura, textos, etc.).
- Realização de Pesquisa sobre a Comunidade Negra na região.
- Estabelecerem contatos com Organizações Não Governamentais, Universidades e entidades para discutir a Semana da Consciência Negra.
- Exibição de filmes e vídeo seguido de debates;
- Realização de reuniões, palestras, entrevistas, músicas, peças teatrais, debates relativos ao tema.
- Identificação de festas, eventos e outros aspectos culturais da Comunidade Negra na região.

Na sala de aula:

Sugerimos, a seguir, duas atividades que podem ser realizadas em sala de aula. É importante que o professor e os alunos possam pen-

sar outras atividades relativas ao tema. A escola também pode organizar atividades que envolvam toda a comunidade:

Atividade 1

Ouçã, leia e reflita sobre o que diz Gilberto Gil e Caetano Veloso na música:

HAITI

Quando você foi convidado par subir no adro
Da Fundação Casa de Jorge Amado
Prá ver do alto a fila de soldados, quase todos, pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos e outros quase brancos
Tratados como pretos
Só par mostrar aos outros quase pretos
(E são todos quase pretos)0
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
E não importa se os olhos do mundo inteiro
Possam estar por um momento voltados para o largo
Onde os escravos eram castigados
E hoje um batuque um batuque
Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária em dia
de parada
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Não importa nada: nem o traço do sobrad
Nem a lente do Fantástico, nem o disco d : Paul Simon
Ninguém, ninguém é cidadão
Se você for ver do Pelô, e se você não for

Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui - o Haiti não é aqui

E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer qualquer
Plano de educação que pareça fácil

Que pareça fácil e rápido

E vá representar uma ameaça de democratização

Do ensino de primeiro grau

E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital

E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto

E nenhum no marginal

E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual

Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um

Saco brilhante de lixo do Leblon

E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo

Diante da chacina

111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos

Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres

E pobres são como podres e todo mundo sabe como se tratam os Pretos

E quando você for dar uma volta no Caribe

E quando for trepar sem camisinha

E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba

Pense no Haiti, reze pelo Haiti

O Haiti é aqui, o Haiti não é aqui.¹⁰ (grifo nosso)

É importante estudar

- O significado das palavras sublinhadas (procure no dicionário);

É importante ter opinião

- Sobre o significado das palavras estudadas (Discuta sobre isso em pequenos grupos);

É importante ter atitude

- Apresente para o grande grupo as conclusões e reflexões feitas a partir da música apresentada.

Atividade 2

Utilizando jornais, revistas, filmes e/ou livros didáticos, procura identificar como o(a) negro(a) é apresentado(a) por esses meios de comunicação social.

¹⁰ GIL, Gilberto & VELOSO, Caetano. IN: Tropicália 2, LP, Polygram n.º 518178-1, 1993.

Relação de algumas datas comemorativas:

- 11 de fevereiro – Dia de Libertação de Nelson Mandela
- 08 de março – Dia Internacional da Mulher
- 21 de março – Dia Internacional de luta pela eliminação da discriminação racial.
- 24 de junho – nasce no RS, João Cândido o líder da Revolta da Chibata. (1880)
- 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra / 305 anos da morte de Zumbi dos Palmares.
- 10 de dezembro – Dia Nacional dos Direitos Humanos

Para ir mais longe...

Alguns textos que podem ajudar na preparação das atividades

Para professoras(es), funcionárias(os) público jovens e adultos.

ALENCAR, Chico e outros. *Brasil vivo: uma nova história da nossa gente*. 18ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999. 2 vol.

BENTO, Maria Aparecida. *Cidadania em preto e branco*. São Paulo: Ática, 1998.

BERNDT, Zilá e BAKOS, Margaret M. *O negro: consciência e trabalho*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1991.

CARRIL, Lourdes. *Terras de negros: herança de quilombos*. São Paulo: Scipione, 1997.

CHAGAS, Conceição Corrêa das. *Negro: uma identidade em construção*. 2ª ed. São Paulo: Vozes, 1997.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel*. São Paulo: Ática, 1998.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Rio de Janeiro: Fator, 1980.

FERREIRA, Antônio Mário (org.) *Na própria pele: os negros no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CORAG/Secretaria de Estado da Cultura, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1983.
 GONÇALVES, Petronilha S. *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
 HASENBALG, Carlos Alfredo. *Relações raciais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Rio Fundo, 1992.
 _____. Carlos Alfredo. *Discriminação e desigualdade racial no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
 LEITE, Ilka Boaventura (Org.) *Negros no Sul do Brasil*. Ilha de Santa Catarina, 1996.
 LIMA, Heloisa Pires. *Orgulho da raça*. Rio de Janeiro: Memórias Futuras, 1995.
 MAESTRI, Mário. *O escravo no Rio Grande do Sul: a charqueada e a gênese do escravo gaúcho*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1984.
 MOTT, Maria Lucia de Barros. *A mulher na luta contra a escravidão*. São Paulo: Contexto, 1988. p.43.
 MOURA, Clóvis. *Dialética radical do Brasil negro*. São Paulo: Ed. Anita, 1994.
 MUNANGA, Kabengele. *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. São Paulo: Vozes, 1981.
 _____. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Ática, 1988.
 PESAVENTO, Sandra Jatahy. *A emergência dos subalternos: trabalho livre e ordem burguesa*. Porto Alegre: Ed. UFRGS: FAPERGS, 1989.
 ROMÃO, Jeruse (org.) *Série Pensamento Negro em educação*. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros/NEN, vols.: I, II, III, IV, V, VI, 1997/1999.
 SAFFIOTTI, Eliete. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1999.
 SCHIMIDT, Mário Furley. *Nova história crítica*. São Paulo: Nova Geração, 1999.
 SILVA, Petronilha Beatriz. *A identidade da criança negra e a educação escolar*. Porto Alegre, Faced/UFRGS, 1987 (reprog.)
 SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) *Alienígenas na sala de aula*. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: RJ: Vozes, 1995.
 SMED. *Cultura e Trabalho: Histórias sobre o Negro no Brasil*. MELLO, Marco Antônio; PENNY, Jorge; SILVEIRA, Hélder Gordim da; SILVEIRA, Sabrina da. Porto Alegre. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1996.
 SOUZA, Neusa. *Tornar-se negro*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
 TRIUMPHO, Vera (org.) *Rio Grande do Sul: aspectos da negritude*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.

TURRA, Cleusa e VENTURI, Gustavo (Org.) *Racismo Cordial*. São Paulo: Ática; Folha de São Paulo/Datafolha, 1995.
 VALENTE, Ana Lúcia. *Ser negro no Brasil, hoje*. São Paulo: Moderna, 1995. (Ed. revista e ampliada).

Para alunos das séries iniciais e Ensino Fundamental

AZEVEDO, Jô. *Serafina e a menina que trabalha*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
 BORGES, Rogério. *O negrinho Ganga Zumbá*. São Paulo. Editora do Brasil, 1988.
 CIANNI, Solange Azevedo. *Doce princesa negra*. Rio de Janeiro: Memórias Futuras, 1995.
 COOKE, Trish. *Tanto, tanto!* Trad. Rúth Salles. São Paulo: Ática, 1994.
 GÓES, Lúcia Pimentel. *O vôo de pretinha e branquinha*. São Paulo: Editora do Brasil, 1988.
 GRANT, Eva. *Eu nunca vou crescer?* Trad. Fernanda Lopes de Almeida. São Paulo: Ática, 1998.
 GUELLI, Oscar. *Meu avô um escriba*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
 MACEDO, Aroldo. *Luana: a menina que viu o Brasil neném*. São Paulo: FTD, 2000.
 MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
 ROSA, Sônia. *O menino Nito...* 2ª ed. Rio de Janeiro: Memórias Futuras, 1995.
 SANTOS, Joel Rufino dos. *Dudu Calunga*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

Alguns endereços eletrônicos para outras informações:

www.ufsc.br/nucleo;
www.nossanegritude.com.br;
www.geledes.com.br;
www.escolaparque.com.br;
www.mundonegro.com.br;

Vamos preparar juntos as atividades de 2001?

Avaliação do Caderno: é importante remeter para a Coordenadoria Regional de Educação para que, no ano de 2001, possamos melhorar este caderno.

- 1) Como foi trabalhado, na tua escola, este Caderno?
- 2) Houve dificuldades no desenvolvimento de atividades referentes ao tema proposto? De que tipo?
- 3) O que poderia ser acrescentado?
- 4) Que sugestões, você faria para um próximo caderno sobre este tema.
- 5) Que outros temas tu achas que devam ser discutidos na sala de aula?

AGRADECIMENTO:

Este caderno foi construído com a colaboração de diversas entidades e órgãos, públicos e privados, que debatem o tema.

COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

- 2ª CRE - São Leopoldo (0xx51)592-0600/592-0162
3ª CRE - Estrela (0xx51)712-1000/712-1780
4ª CRE - Caxias do Sul (0xx54)225-1777/225-1794
5ª CRE - Pelotas (0xx53)225-4285/222-0804
6ª CRE - Santa Cruz do Sul (0xx51)715-1888/715-1021
7ª CRE - Passo Fundo (0xx54)311-3100/311-3552
8ª CRE - Santa Maria (0xx55)222-5684/ 222-6913
9ª CRE - Cruz Alta (0xx55)322-6030/322-6591
10ª CRE - Uruguaiana (0xx55)412-5919/412-5154
11ª CRE - Osório (0xx51)663-1220/663-3763
12ª CRE - Guaíba (0xx51)480-1382/480-1911
13ª CRE - Bagé (0xx53)242-8599/242-2063
14ª CRE - Santo Ângelo (0xx55)313-3030/313-3827
15ª CRE - Erechim (0xx54)522-1143/522-4340
16ª CRE - Bento Gonçalves (0xx54)451-2900/451-2065
17ª CRE - Santa Rosa (0xx55)512-6030/512-5636
18ª CRE - Rio Grande (0xx53)231-3944/231-7777
19ª CRE - Sant'ar.a do Livramento (0xx55)242-4088/ 242-4572
20ª CRE - Palmeira das Missões (0xx55)742-1313/742-3650
21ª CRE - Três Passos (0xx55)522-2311/522-2139
23ª CRE - Vacaria (0xx54)232-1245/232-1911
24ª CRE - Cachoeira do Sul (0xx51)722-3599/722-4795
25ª CRE - Soledade (0xx54)381-1066/381-1898
27ª CRE - Canoas (0xx51)472-4099/476-2478
28ª CRE - Gravataí (0xx51)488.1592
32ª CRE - São Luiz Gonzaga (0xx55)352.4130
35ª CRE - São Borja (0xx55)431.1640
36ª CRE - Ijuí (0xx55)332.7398/332-7448
39ª CRE - Carazinho (0xx54)330.2244/330-4899
Rede/Porto Alegre (0xx51)212-1688/212



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Av. Borges de Medeiros, 1501
Plataforma - 90.119-900 Porto Alegre, RS
Fones: (0xx51)212-2733 e 212-1688
Fax: (0xx51)225-9367

E-mail:
gabsers@pro.via-rs.com.br

Home page:
www.educacao.rs.gov.br

Gabinete da Secretária
(0xx51)224.8616 e 224.8677

Jurídico (0xx51)225.2076

Imprensa (0xx51)225.4926

Relações Públicas (0xx51)225.8990

Diretoria Geral (0xx51)225.0367

Departamentos:

- Pedagógico (0xx51)228.8913
- Recursos Humanos (0xx51)212.3792
- Administrativo (0xx51) 225.3634
- Planejamento (0xx51) 225.6568
- Coordenação de Regionais (0xx51)212-4998
 - **Desp** (0xx51)233.1311
 - **Suepro** (0xx51)228.1918
 - **Faders** (0xx51)228.2112
- Coordenação Estadual do MOVA-RS: (0xx51)228.0478

Semana da Consciência Negra é uma publicação da
Secretaria de Estado da Educação destina-se a
rede pública estadual.
Editor Responsável: Cláudio Somacá (Fenaj 5258/RS)

Tiragem: 7.500 exemplares

APRESENTAÇÃO

Com esta publicação, a Secretaria de Estado da Educação pretende estimular, em suas escolas, o estudo da história do Brasil, desafiando estudantes, funcionários, pais e professores a pensar sobre o tema preconceito e discriminação racial – sugerido a partir das comemorações da SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.

Os textos que seguem devem servir de apoio ao trabalho, constituindo-se uma referência inicial para a reflexão coletiva e o desencadeamento das ações em cada Escola, Município ou Região.

Para tanto, a organização do Caderno segue a mesma lógica do processo que estamos desenvolvendo até então: uma **Problematização Inicial**, tendo como ponto de partida práticas cotidianas da comunidade escolar e o estímulo ao debate.

O **Aprofundamento Teórico**, apresentando elementos que podem ajudar no domínio de alguns conceitos e informações.

O **Plano de Ação**, remete a indicações de ações para operacionalizar na SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA, o 20 de Novembro – data da morte de Zumbi dos Palmares, bem como atividades pedagógicas no interior da escola, da discussão da questão da discriminação racial e inclusão da cultura afro-brasileira na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Um bom trabalho para todos nós!!!



mos nossas velhas pulsões (desejos) tão carregados de tantas mazelas e aí ressuscitamos como pessoas novas, livres, alegres.

Que a história do sacrifício de Abel não se repita doravante no seio da humanidade tão sofrida, gritante e desafiada pelos poderes da patriarcalidade dos cristãos e cristãs.

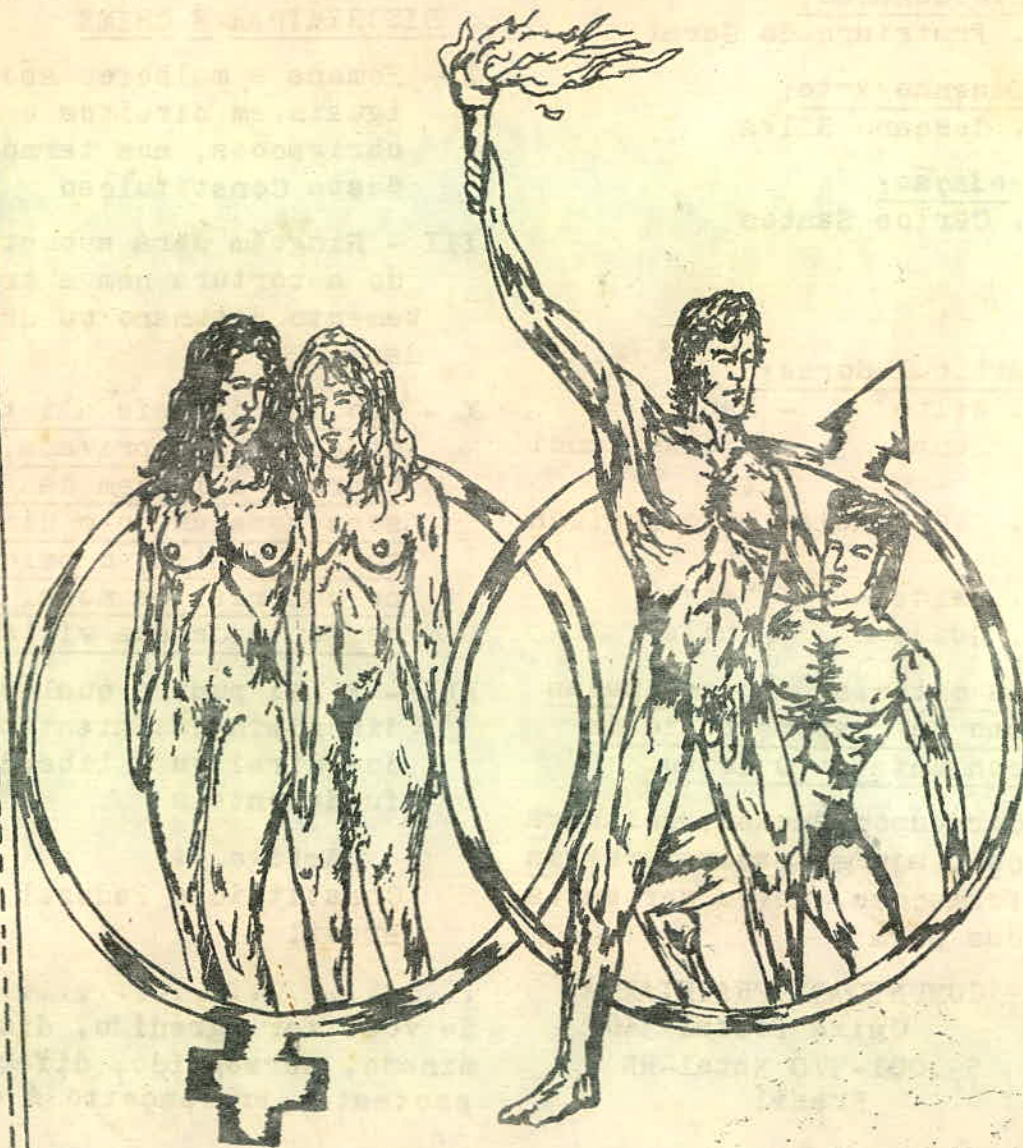
A leitura ética da bíblia nos leva à conversão ao outro, ao próximo, a Deus, quando é eticamente boa, conforme diz Enrique Dussel. Quando é eticamente má (moral, moralizante) tal leitura nos leva à aversão, à rejeição do próximo. A leitura fundamentalista da bíblia, tão comum entre os evangélicos, gera aversão ao outro, nega a alteridade e promove o assassinato da vida no mundo. Eis Caim...

I ENCONTRO NORDESTINO DE HOMOSSEXUAIS CRISTÃOS:
será possível? vamos pensar nesta possibilidade?

- como seria? com quem seria? quando seria?
- que temas abordaremos? quanto custaria tal evento?

Escrevam-nos dando sugestões. Aguardamos suas notícias

DOAÇÕES LITERÁRIAS: Procuramos literaturas, livros, revistas, etc., que falem sobre os mitos e divindades antigas que se referiram à homossexualidade. Necessitamos dessas obras para elaboração de uma Teologia da Homossexualidade. Enviem-nos com urgência.



1
o Mar Mediterrâneo, instalou-se na Europa e de lá remou pelos mares até as Américas.

A Bíblia continua, ainda em nossos dias, sendo o livro mais publicado e mais lido no mundo ocidental onde ela criou raízes. Este livro sagrado de judeus e cristãos serviu de alicerce à formação da Cultura e da Civilização Ocidental Cristã, inclusive para a formação cultural do Brasil e das Américas. Ela tem sido, ainda hoje, o suporte das condenações e maldições que caíram e ainda caem, sobre os homossexuais masculinos numa cultura marcadamente manipulada por homens.

Aos não cristãos e não judeus ela pouco interessa.

Daí a importância de conhecê-la, de saber sua origem, desmascarar os mitos que ela contém, saber a intenção dos seus diversos autores, saber qual foi o contexto no qual nasceu o discurso ou o texto dos diversos autores sacros.

Aqueles que a refutam e repudiam qualquer reflexão partindo dela, fazem-no sem fundamento preciso e não percebem o quanto ela determina a cultura patriarcal do Ocidente Cristão e como dita o comportamento de milhões de atores sociais no Ocidente.

Na formação do povo hebreu a homossexualidade passou pelo crivo dos sacerdotes, escribas e formadores do povo como "abominação" que devia ser punida com a morte.

O binômio patriarcal produção + procriação vai encontrar a sua fundamentação divina na luta contra a idolatria e contra a prostituição sagrada. Uma e outra estão relacionadas com a opressão à qual Israel passou a abominar.

Dentro de um horizonte patriarcal, em oposição à idolatria e à prostituição sagrada, a fecundidade foi enaltecida entre os israelitas e o não-procriativo ou infecundo foi reprimido, rechaçado até a morte. Tal abominação é típica da cultura patriarcal e não é algo específico de um povo.

Considerando-se "povo escolhido" como "reserva" para o "projeto de salvação" e como uma "pertença" a Javé, o Deus dos Pais, o povo hebreu, através de seus líderes, vai então rejeitar qualquer prática relacionada com os ídolos da opressão. Idolatria e opressão são sinônimos e serão "abominadas" por Israel, pois denotam injustiça e escravidão. Israel fora escolhido por Javé para ser um povo livre e não escravo. Escravo ele fora no Egito de onde "a mão poderosa de Javé o arrancou para constituir-lo nação santa, povo régio e sacerdotal" que levaria aos confins da terra o projeto de libertação a todos os povos.

É no contexto da luta contra a opressão e, consequentemente, contra a idolatria reinante entre os próprios israelitas inclusive, que os Autores do Livro do Levítico vão condenar as práticas sexuais entre dois homens, como também o adultério, dentre as outras práticas ditas de "impurezas". Neste rol de impurezas entra a prostituição masculina e feminina. Nenhum fruto da prostituição será recebido e será considerado uma "abominação" a Javé. Neste rol entra a condenação da prática sexual entre homens, pois ela tem origem nos ídolos da opressão e não garante a multiplicação do povo.

A prática sexual entre homens era uma prática

agrada como rito nos cultos de fertilidade entre os canaanitas, filisteus, amalecitas e tantos outros vizinhos de Israel. Rapazes se vendiam ou se alugavam nos templos para aí, com os sacerdotes, praticarem o amor e assim atraírem as bênçãos dos deuses da fertilidade. Os israelitas, povo emergente e ainda em formação, vêem neste rito um ato de idolatria e proibem tal prática nos cultos a Javé, pois Javé não é um ídolo opressor mas um Deus Vivo que liberta Israel da escravidão. E, por esta razão, Javé, o Deus Libertador, abomina a servidão, o escravismo. Acrescente-se a isto a questão da Promessa feita aos Pais, a partir de Abraão, de que, pela procriação de filhos, seria um grande povo, tão numeroso quanto as areias da praia (cf. Gn 12; 13,16; 15). A Pro me ssa de conquista de uma terra onde seriam livres e felizes... a promessa de filhos que fariam o povo se multiplicar e crescer até os confins da terra. E os filhos seriam como "Bênção", aliás, seriam a própria "Bênção" de Javé.

Condenando-se a prática sexual entre homens (homossexualidade), enaltecia-se a fecundidade de como "Bênção".

Esta foi a mais terrível e tenebrosa herança patriarcal que um povo, em nome do seu deus paterno, poderia legar à humanidade: o expurgo de seus filhos e filhas não fecundos, não procriativos; a perseguição sem limites, o extermínio e a execração de homens que fazem amor com outros homens e, portanto, a maldição de um amor infecundo cujo nome seria mais tarde proibido de ser pronunciado. Durante a inquisição medieval era chamado de "hediondo

E criou o Estado como símbolo do Pai. O Estado seria encarregado de gerir os negócios do pai e normatizar as relações sociais. Surge a Lei para regularizar as normas paternas e enquadrar e punir quem a desobedecesse. De modo que, Lei e Pai são sinônimos.

Toda esta história tem raízes milenares, perde-se no tempo. O poder paterno foi se expandindo. O escravismo foi aumentando na medida que se expandia o colonialismo e a submissão. É por estes meandros da História Patriarcal que os homens que faziam amor com outros homens foram rechaçados e banidos da vida social como párias e criminosos; sua sexualidade não re-produtiva não garantia a perpetuação do direito paterno de herança.

Quando, milhares de anos mais tarde, surge o povo hebreu e quando a bíblia vai ser escrita, a história patriarcal já havia se sedimentado no consciente coletivo. Os autores da Bíblia vão refletir nos seus escritos aquilo que eles mesmos viviam à sua volta. Daí que a homossexualidade e todas as outras sexualidades não reprodutivas vão ser tratadas como abominação ao deus paterno IAHWEH (Javé). Resaltemos, é bom que todos saibam, a Bíblia já nasce dentro de uma mentalidade patriarcal. Ela é posterior, portanto, ao direito paterno de herança e vai refletir o seu momento histórico.

1.1 - o amor entre homens, uma maldição bíblica

Oriunda da mentalidade patriarcal do Oriente Médio, a religião bíblica centrada num deus paterno, expandiu-se para o Ocidente beirando

lhos, enquanto que o homem era mais livre e podia andar sem limites em qualquer tempo e lugar. Aí dominava sobretudo a agricultura.

O homem foi então domesticando animais, sobretudo o gado. De lugar em lugar foi fazendo o comércio. Foi adquirindo bens e lentamente foi se libertando do domínio matriarcal que o sufocava. Para escapar da ideologização de que todo homem deve ser mulher, reunia-se em pequenos grupos chamados fratrias com outros homens que se identificavam entre si por laços ideológicos, religiosos, políticos e consanguíneos, etc. Eram núcleos tipicamente masculinos.

Adquirindo riquezas e bens, domesticando o gado passou a domesticar o gado humano, a escravizar outros homens para trabalhar para ele. As divindades maternas foram relegadas a 2º plano e enalteceu-se o deus paterno. Enquanto lá a Deusa Mãe era a divindade suprema, aqui o Deus Pai assumiu o trono. Derrubou-se assim o direito materno de herança e criou-se o Direito Paterno de Herança. Os filhos doravante seriam reconhecidos pela paternidade e não pelo lado materno. E só os filhos homens tinham direito à herança.

Qualquer atitude e comportamento oriundo do matriarcado ficou proibido entre os homens. Valorizou-se excessivamente a re-produção da espécie como garantia desse Direito Paterno de Herança. Qualquer comportamento sexual que não procriasse seria abjurado e os atores sexuais seriam duramente punidos.

Para garantir o direito paterno de herança o homem-pai criou a polícia para proteger seus bens e reprimir qualquer atentado ao seu patri-mônio.

pecado cujo nome nem o diabo ousa pronunciar", conforme está escrito nas documentações do primeiro arcebispado da Bahia no período colonial. Este mesmo nome é ainda hoje proibido de ser pronunciado entre as diversas famílias cristãs de todas as igrejas.

Apesar das proibições, do rigor da lei e da pena de morte impingida aos homossexuais, estes nunca deixaram de existir entre os israelitas (nem poderia!) e não eram molestados pelo povo.

Num contexto de "maldição", tudo que se poderia dizer ou escrever desse amor proibido foi banido da Bíblia ou nunca chegou a ser escrito...

Era um amor maldito entre os hebreus que precisavam crescer e se multiplicar" (Gn.1,28) como povo da promessa na conquista da terra de Canaã.

1.2 - da maldição do amor à experiência do amor entre homens na bíblia

Deixando de lado as "abominações", vamos nos ater à experiência amorosa ou à paixão entre dois personagens famosos da Bíblia os quais os canonistas não puderam esconder e que os teólogos e pastores de hoje se esquecem. Vamos refletir sobre o amor entre dois jovens rapazes, viris, guerreiros - Davi e Jônatas (cf. 1 Sam 18, 1-30; 20,1-43 e 2 Sam 1,26). Nesses dois livros históricos encontramos o relato da profunda amizade que unia esses dois rapazes.

Se desejamos saber o contexto dessa história de amor e guerra, nós nos deparamos com uma situação de guerra encarniçada entre israelitas, filisteus e amalecitas, na luta pela conquista da terra; a crueldade das rivalidades e dos combates entre tribos e clãs pela conquista e do-

minação da terra.

É nesse contexto sangrento que Davi e Jônatas se encontram. Era o fim do 2º milênio antes de Cristo.

Quem eram esses dois rapazes?

Jônatas: era filho de Saul, o primeiro rei que se impôs às tribos israelitas com o apoio do profeta Samuel.

Davi: era o último filho de um construtor de Belém. Aparece no contexto como guerreiro e como músico.

A Bíblia relata que Davi era belo "com belos olhos e traços agradáveis" e que "falava bem e era bem feito". Falando da formosura de Davi a Bíblia diz também que "Javé estava com ele".

No relato de 1 Sam 18 percebemos que "algo" acontece desde o primeiro momento em que Jônatas se encontra com Davi. Diz o texto:

"Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou, como à sua própria alma. Saul naquele dia o tomou, e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai" (1 Sam 18,1-2).

Eram jovens rapazes, da mesma idade, que se amavam e que entre si fizeram uma aliança, um pacto, "porque Jônatas amava Davi como à sua própria alma" (1 Sam 18,3).

Quando Saul, enciumado e enfurecido, quer matar Davi, Jônatas o esconde e o protege da fúria do pai. Lá no campo, onde Davi estava escondido, os dois se encontram, se abraçam e se beijam, selam entre si nova aliança. O capítulo 20 de 1 Sam é rico e belo nos detalhes da narração. Vejamos:

AMOR ENTRE HOMENS,
MALDIÇÃO E GRAÇA

Carlos Santos

Com este título estamos preparando uma reflexão pastoral para lançar ao público homossexual cristão. Desejamos que todos possamos des-cobrir a Graça de Deus que liberta a vida em meio à maldição, à des-graça humana do patriarcalismo repressor.

O trabalho será publicado, simultaneamente, no Brasil e na Alemanha com o apoio da H.U.K. ainda este ano. Aqui em O Grito lançamos algumas pistas desta reflexão, ressaltando sobretudo a maldição e a graça sob o enfoque bíblico.

I. - O amor entre homens,
na aurora do patri-
arcado

Nem sempre a sociedade humana esteve sob o domínio do homem, do pai. Houve momentos em que a economia era coletiva e a sociedade se regia pelo Direito Materno de Herança. Os filhos eram reconhecidos não pelo lado paterno, mas pelo lado da mãe. A mulher-mãe era a Autoridade no seio familiar. Governava as tribos e clãs, administrava os bens. Ninguém passava necessidade. O homem tinha deveres e se não os cumpria seria expurgado do clã ou da tribo. O domínio total da mulher veiculava a ideologia de que todo homem devia assemelhar-se à mulher. Por razões genéticas, biológicas, a mulher sempre foi mais sedentária, sobretudo no período da gestação e da amamentação dos fi-

TU ÉS - SOMOS

Marcos Antonio - M.G.

Pegar, ouvir.
 Sentir o prazer de te ver.
 No mais profundo ser,
 Sentir seu íntimo.
 Querer - Ter - Ser;
 a lua iluminando teu rosto.
 O sol queimando teu corpo.
 Viver dentro de ti.
 Sentir teu coração,
 O suor descendo pelo rosto,
 Teu corpo aninhando meu corpo carente.
 És vida!
 És luz!
 És caminho!
 És o mais profundo Amor.
 Tu és! Somente És!
 És a vida que alimenta minha vida.
 a luz que me faz ver mais longe.
 O caminho que faz trilhar,
 Sem medo do momento Agora.
 Somos corpos unidos num só.
 Somos luz à procura do lugar divino.
 Chegar - Viver!
 Somos caminhos que trilham
 Num lugar seguro de aconchego.
 Vem!
 Vem ser o sol que me queima;
 A luz que me faz brilhar;
 A estrela que me faz alegre, sorridente, cintilante.
 Você chegou,
 Sendo somente o que és,
 Trazendo a divina alegria
 de me fazer gente.
 Você é! Nós somos.

... levantou-se Davi do lado do sul,
 e prostrou-se rosto em terra três ve-
 zes; e beijaram-se um ao outro, e cho-
 raram juntos, Davi, porém, muito mais.
 Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz,
 porquanto juramos ambos em nome do Se-
 nhor, dizendo: O Senhor seja para sem-
 pre entre mim e ti" (1 Sam 20,41-42)

No meio da guerra encarniçada entre israelitas,
 filisteus e os transjordanianos da época, os he-
 breus sofrem dura baixa e Saul com seus três fi-
 lhos, entre eles Jônatas, são mortos. Quando a
 notícia chega a Davi, este chora copiosamente,
 compõe e canta este admirável texto de lamenta-
 ção fúnebre:

"Jônatas, meu irmão;
 estou angustiado por causa de ti!
 tu eras amabilíssimo para comigo!
 Teu amor me era excepcional,
 ultrapassando o amor de mulheres.
 Como caíram os valentes,
 e pereceram as armas de guerra"

2 Sam 1,26-27

Não precisa ser nenhum especialista em ciências
 bíblicas, nem psicólogo, para reconhecer que en-
 tre esses dois jovens rapazes havia um amor muito
 forte, uma paixão verdadeiramente homossexual, pois
 se trata de dois homens que amam com intensidade.
 Dois homens viris, ressaltemos.

Assim, a experiência homossexual do amor, que a Bi-
 blia nos apresenta não é o amor heterossexista,
 amor entre um macho e uma fêmea, entre um homem e
 uma mulher, mas o amor entre dois homens iguais
 que são reconhecidos pelo seu povo como Homens e

não recebidos na sua personalidade e a antropologia patriarcal ao longo destes milênios.

II - O amor entre homens e mulheres
da maldição patriarcal
em nome da Graça Libertadora

O que significa, teologicamente, o termo "Graça"? O termo "Graça" vem do hebraico e significa "demonstrar favor". É usado nas relações entre os homens, sobretudo em relação aos necessitados, aos pobres, aos órfãos, aos indefesos, a todo aquele que esteja em necessidade e sejam ameaçados. Quando o termo é usado a respeito de Javé, vê-se nele a própria benevolência. O favor ou a benevolência de Javé não está sob compulsão. Ele o demonstra a quem ele quer, é absolutamente livre para concedê-lo ou recusá-lo (cf. Ex. 33,19).

No Novo Testamento a benevolência ou a bondade de Deus vem de um termo grego "Charis". "Charis" é o amor que vai além de si mesmo - Charitas. Charitas é o amor tornado em ato ao próximo mais próximo e que precisa de apoio, solidariedade, que está em dificuldades, etc. A graça é algo que é dado, que é recebido, é uma realidade no cristão e no mundo onde vive o cristão. É o princípio de vida nova e de ação cristã.

Sob o ângulo da teologia sistemática o termo "Graça" traduz a experiência cristã mais originária e original: por um lado, de Deus, que tem uma profunda simpatia e amor para com o homem a ponto de se dar a si mesmo, e, por outro, do homem capaz de se deixar amar por Deus, abrindo-se a ele também ao amor e ao diálogo filial. O resultado desse encontro é a beleza, a graciosidade, a bondade que se reflete em toda a criação, mas de modo especi-

o cientista nos impingiu a todos e reduziu a maioria da humanidade a uma não-gente. Atirem para longe o medo. Enfrentem, como em Stonewall, a repressão machista, a discriminação social e a se pultem de vez com o levitã patriarcal. Que lancem ao fogo os deuses da opressão e quebrem os ídolos da morte de homossexuais dentro de todas as igrejas cristãs inclusive. O Deus dos cristãos é um ídolo, é o lucro e o poder que reduz milhões de pessoas. Como todo ídolo é opressor e assassino ele precisa ser destruído para que apareça, sem máscaras, o Rosto do Deus Vivo presente na história do Resto humilhado da humanidade.

Hoje, em todo o Brasil, são 50 grupos que surgem tentando se organizar na luta por direito e justiça, por relações humanas igualitárias, por respeito às vidas de homossexuais. A maioria é extremamente pobre, não tem sede, não tem recursos e se mantém com a ousadia que caracteriza o oprimido que se levanta. Que todos possamos descobrir

o valor e a grandeza desta luta para que ela não seja uma luta inglória... Que todos descubramos a importância de cada um na transformação da História e da cultura patriarcal.

Aqui está, pois, O Grito fraternal neste 28 de junho de 1994. Ele é um subsídio à comemoração do suposto "dia internacional do orgulho gay". É uma pequena contribuição da nossa Comunidade de fé ao MHB ora em gestação em nosso País. Que possamos realmente construir

1. nossa própria humanização;
2. uma sociedade mais justa, mais humana, realmente mais igualitária

E destruir de fato e de direito

I - a homofobia reinante em nossa cultura

II - os ídolos da morte e do extermínio de homossexuais

criando portanto um verdadeiro Reino de Irmãos e Irmãs ou Fratrissororariado.

do seu esperma contaminado com o vírus da opressão machista.

Pensar que a vida se resume em sexo, cachaça e dinheiro exclusivamente, viver mergulhado num consumismo estéril (saunas, boates, barzinhos, cinemas, modas,) denota a alienação, o individualismo, a patologia machista de gays e lésbicas produzidos nestes 500 anos pela cultura patriarcal brasileira. A carapuça cai na cabeça de quem a tem.

Fazer o jogo do opressor é ser igual a ele ou pior. O opressor é sempre um sub-homem, uma sub-mulher. Agir e pensar como ele/a é ser igualmente um sub-homem, uma sub-mulher. Clamar por direito e justiça praticando as mesmas mazelas heterossexistas do patriarcalismo mostra o quanto se está possesso por estas forças de morte... Forças diabólicas que se apoiaram inclusive das igrejas cristãs (injustiça, arrogância, petulância, consumismo desenfreado, deboche, irreverência para com o próximo, descaso com a própria vida, idolatração do lucro e do poder, etc.).

Tais atitudes e como a maioria revela ignorância, a cabeça esburacada e a burrice de gays e lésbicas brasileiros/as, dos homossexuais em geral em nosso País.

Dizem que viado burro nasce morto, o que não é verdade. A Alienação é tanta que ignoram o seu próprio corpo, o seu próprio ser de homem e fazem o jogo do opressor: assim como são explorados, exploram e esmagam outros semelhantes seus. Fazem então o jogo do opressor machista e lhe servem de escaradeira do seu mem contaminado pelas DST (sífilis, gonorréia, condiloma, herpes e tantas outras desgraças) deixando assim que o HIV entre em suas vidas e as destrua em mais uma guerra iniciada pela homofobia dos patrões, empresários e políticos deste patriarcado monstruoso que se ergueu no seio da humanidade.

Que os viados brasileiros despertem do sono milenar que o pai, o patrão, o empresário, o chefe religioso, o político, o médico e

ai no homem e em sua história. Ele é bom, gracioso, agradecido, belo, cordial, misericordioso porque foi visitado por Deus misericordioso, cordial, belo, agradecido, gracioso e bom, que o fez ser aquilo que é.

"A graça quer dizer a presença de Deus no mundo e no homem. Quando Deus se faz presente, então o que estava doente fica bom, o que estava decaído se levanta, o que era pecador fica justo, o que estava morto torna a viver, o oprimido experimenta a liberdade e o desesperado sente o aconchego e a consolação. (...) Graça é, por natureza, o rompimento dos mundos fechados sobre si mesmos. Graça é relação, é êxodo, é comunhão, é encontro, é diálogo, é abertura, é saída, é história de duas liberdades e encruzilhadas de dois amores" (Boff, Leonardo in "A Graça Libertadora no Mundo")

Explicado o termo "Graça", fechemos nossos parênteses explicativos e retomemos nossa viagem pelo mundo da Bíblia para, em meio à maldição do amor entre homens, descobriremos a Graça, a vida nova de Deus que aparece no amor entre dois homens.

2.1 - Sodoma e Gomorra símbolos da des-graça do amor entre os homens

Se de um lado Sodoma e Gomorra serviram de símbolos das condenações e maldições aos homossexuais há milhares de anos pelos cristãos homófobos, o amor entre Davi e Jônatas nos aponta um sentido contrário à maldição - o caminho da Graça que seu amor percorreu em meio à cultura machista dos Autores da Bíblia e que a própria Bíblia não conseguiu ocultar, apesar de todas as burilagens que o seu texto sofreu ao longo dos séculos, sobretudo com o surgimento das

igrejas cristãs, notadamente a partir do século IV.

Nosso desejo aqui, como Comunidade de Fé que luta contra todas as discriminações sociais, inclusive a de ordem sexual, é que os cristãos e as cristãs se abram ao apelo da Graça do Divino Amor, deixem-se penetrar por ela e revisem seus discursos tão carregados de des-graças.

Nem tudo que é pregado nas igrejas como "Palavra de Deus" merece crédito. Muitas palavras do Diabo foram introduzidas e assimiladas nas igrejas e travestidas como "palavra de deus", como é o caso das cartas paulinas carregadas de preceitos da filosofia estóica. Está na hora, e já passou, de desmascarar a grande mentira que tanto oprimiu a humanidade durante milhares e milhares de anos e contribuiu já neste século XX para que Hitler condenasse dois milhões de homossexuais à morte, Stalin exterminasse outros tantos e os machos patriarcais continuem perseguindo, execrando, roubando e assassinando milhares pelo mundo afora em nome da defesa da honra ou da sua doutrina. A homofobia desses homens fabricaram a AIDS como forma de extermínio aos homossexuais e hoje espalha o terror e o banditismo aidsético pelo mundo afora, acusando inclusive os homossexuais como os responsáveis pela disseminação da doença, quando os machos heterossexistas são os grandes responsáveis pela disseminação das DST entre suas mulheres, amantes, etc. Ao longo desta história patriarcal monstruosa os homossexuais têm sido vítimas de uma situação injusta, degradante e desumana.

Partindo da história de Davi e Jônatas, o mundo fechado do machismo bíblico se abre então e nos revela o amor incontido que unia aqueles dois rapazes e nos mostrava graça de Deus que estava entre eles.

seu patrão, etc., só será derrotado no enfrentamento. Mas lembre-se: nunca sozinho. Una-se a outros e organizem-se na sua defesa. Declare guerra ao poder patriarcal homofóbico.

De Stonewall para cá várias organizações, grupos, associações, igrejas, movimentos, vêm surgindo no mundo ocidental, até na velha União Soviética do tirano Stalin.

Viado unido jamais será vencido! Acorde para isto e levante-se. Acabe com o individualismo e com o comodismo típicos de homossexuais que se deixaram vencer pela cultura da redução e da submissão. Levante-se e enfrente o Leviatã patriarcal milenar que pretende nos engolir a todos com suas sete cabeças... Conte inclusive a imagem que fabricaram sobre Deus, pois ela só serviu até agora para oprimir e escravizar as pessoas e submeter os povos do Terceiro Mundo aos caprichos da Europa Ocidental e da América do Norte. Tente descobrir o Deus vivo que aparece nas relações humanas carregadas de sementes

de Justiça e de Amor fraterno e sororial que se revertem em solidariedade, gratuidade, benevolência, graciosidade, abertura ao próximo, acolhimento incondicional a toda e qualquer pessoa que sofre humilhações...

Esperamos e desejamos, pois, que os homossexuais brasileiros descubram que a vida não se resume em trepação, cachaça, pegação e dinheiro, como pensa a maioria, mas na luta por direito, justiça, liberdade, respeito por si e pelos outros.

Esperamos e desejamos que gays e lésbicas descubram que a vida não se resume em oba, oba, nem em "estrelismos" ou "vedetismos", nem ficar cercados de "bofes" machistas que depois lhes extorquem, explorem, roubam, cospem e mijam sobre seus corpos depois do prazer e assassinam suas vidas. Com uma sexualidade mal resolvida eles transam e sentem nojo do viado porque é deles mesmos que estão sentindo nojo, pois são incapazes de assumir sua própria homossexualidade. É como se sentisse nojo da "escarradeira" que recebeu o catarro do

de classe média, muitos buscam do estrelismos, que deve ser considerada luta aos homossexuais brasileiros. A luta pela libertação sexual deve vir associada à luta por melhores condições de vida, pela libertação econômica, juntamente com a transformação cultural, racial, religiosa, etc. O Brasil é um país marcado culturalmente pelo cristianismo, ou melhor, pela homofobia cristã. Se não há uma mudança de atitudes, de mentalidade, pouco resolverá a luta. A mudança quantitativa deve ser também qualitativa.

Que se acabe de vez com essa de "viado coitadinho", de "mulherzinha", de mariquinha ou maricona, como os próprios viados se tratam mutuamente, numa amostra clara de como o opressor heterossexista habita dentro de cada viado brasileiro. Viado não é mulher, por mais feminino que seja. Viado é um homem que sente atração, desejos, amor e prazer com outro homem. Numa pixação numa parede do beco Maria da Paz em Salvador-Ba, estava escrito assim, há cerca de 10 anos:

"Sou macho orgânico
gosto e amo outro
macho".

Tal pixação é a negação pública da redução sexual imposta pelo patriarcado aos homossexuais cujos agentes homófobos insistem em reduzir os homossexuais à condição de "mulherzinha".

Que todos se levantem e sacudam o pó da queda milenar que o patriarcado nos impôs. Que todos se organizem em grupos, associações diversas, e lutem contra o monstro que há milhares de anos se ergueu no seio da humanidade querendo devorar a todos com sua sede de lucro e de poder.

Foi violentado no seu direito de viver? Reaja com firmeza. Nada de medo. Foi espancado? Dê porrada também. Foi agredido? Agreda também. O poder machista patriarcal do seu vizinho, da sua vizinha, do seu pai, da sua mãe, dos seus irmãos e irmãs, dos seus parentes e amigos, do seu pastor homófobo, do seu vigário, do

O pecado de Sodoma e Gomorra foi o pecado da injustiça que tanto a bíblia condena. Mas os cristãos homófobos transformaram o pecado da injustiça em pecado sexual com seus discursos procriativos e monogâmicos e, em vez de fazer surgir a Graça do Deus Vivo entre os homossexuais espalharem o terror e a des-graça entre estes pelo mundo afora. Sinal de que cristãos e cristãs não creem em nada do que pregam a não ser no poder do lucro, no baal do nosso tempo.

2.2 - Cristianismo e Homossexualidade, um caminho para a Metanóia do Reino

Está na hora, e já passou, de as Igrejas cristãs des-cobrirem o seu próprio pecado e saberem que elas, direta e indiretamente, são responsáveis pelas discriminações sociais e pelos assassinatos de homossexuais no mundo ocidental, sobretudo agora em tempos de Aids. Quando elas fomentam de seus púlpitos e de seus documentos os preconceitos e as discriminações; quando incentivam os Estados Patriarcais e seus governos a negarem o reconhecimento de homossexuais como cidadãos; quando incentivam a negação ao direito da casa própria e da propriedade, quando negam o direito ao trabalho, estão elas sendo portadoras da Graça de Deus que é beleza, formosura, gratuidade, benevolência, vida nova, liberdade, comunhão? No confronto com a prática de Jesus que tornou-se solidário com os mais des-graçados dos homens e mulheres do seu tempo, percebemos que os cristãos e cristãs des-conhecem o processo de Metanóia, condição sine qua non para se alcançar o Reino de Deus. Ou será que o deus cristão é um ídolo chamado lucro, poder, dominação, redução do outro, assassino do irmão como a história colonial tem demonstrado?

No Brasil, sociedade e cultura forjada sob a égide

do cristianismo colonial, mais de 1.200 homossexuais foram assassinados com toda a violência nestes últimos 10 anos e seus assassinos continuam impunes, segundo pesquisas do GGB. Neste 1º semestre/74, cinco homossexuais foram assassinados e os criminosos continuam soltos. Para a polícia brasileira, crime contra homossexuais é considerado "crime leve" e os assassinos são tidos como "primários", pois homossexual não é gente, não é homem, como não o era o negro na época colonial e por isto não podia ser "batizado".

Se, como homens de fé, somos atentos aos textos sagrados da Revelação judeu-cristã, percebemos que muita coisa é mal traduzida, mal interpretada e mostra uma ignorância grande dos tradutores com relação ao hebraico, ao aramaico e ao grego comparados com as línguas modernas. Esse desconhecimento profundo das línguas antigas em que os textos foram escritos fazem com que os tradutores da bíblia vistam sua linguagem com a camisa de força da ideologia patriarcal do Ocidente que reduz e exclui o outro, a alteridade. O fechamento e a solidão do homem ocidental leva-o a eliminar o outro como o fez Caim em relação a Abel. Se somos atentos aos textos sagrados da Revelação judeu-cristã, percebemos que ela é destinada aos excluídos. Em meio à exclusão patriarcal a Graça do amor de Deus pelos homens e mulheres aparece como sinal libertador da vida. Se não, vejamos:

Na sociedade judaica o Kuneco era proibido de participar da administração pública, de entrar no Templo e de participar das Assembléias litúrgicas. A mulher estéril era tida como amaldiçoada e os homossexuais execrados até a morte como também a mulher adúltera. Estes estão no rol dos infecundos, na lista dos não procriativos e nos quais a Promessa não se realiza. Apesar disto, é nesta bíblia que a Revelação vai nos

tro de si o opressor, pouco se avançará na luta e na conquista de direitos.

O episódio de Stonewall fica na história dos oprimidos sexualmente como um exemplo de luta contra a repressão patriarcal nos Estados Unidos da América. Serve de exemplo na história da humanidade não para ser copiado e imitado mas para mostrar que a "união faz a força". Em meio aos cassetetes, bombas e cachorros da polícia norte-americana os homossexuais se uniram, se organizaram e reagiram com pedras, paus, garrafas e tudo que conseguiram e puderam para enfrentar a homofobia patriarcal naquele País do Norte. Na história da milenar repressão patriarcal aos homossexuais é a la. vez que os homossexuais reagiram e sem medo enfrentaram o monstro. Muito sangue foi derramado... muita gente ficou ferida. Assim será doravante... O episódio de Stonewall serve como exemplo, como estímulo à luta, mas não deve ser copiado como fazem os gays brasilei-

ros na sua alienação. A realidade brasileira é outra, o contexto é diferente. Nós vivemos numa opressão sistematizada, organizada, institucionalizada há 500 anos. A opressão que aqui se instalou com a chegada dos colonizadores cristãos ela tem uma raiz profunda no tempo, sufoca o brasileiro até a alma. Ela é de ordem sócio-econômica (estrutural) e cultural. Eis porque a luta dos homossexuais brasileiros não pode ser "igual" à luta dos que moram no Norte do planeta. Aqui milhões e milhões de brasileiros/as, entre eles milhões e milhões de homossexuais, passam fome, não têm trabalho, não têm casa para morar, não têm escolas (é assustador o nº de homossexuais analfabetos pelo País afora). A luta de emancipação homossexual no Brasil deve passar pela luta de libertação sócio-econômica de todo o povo brasileiro. Em caso contrário ela é mentirosa, enganosa, falsa, hipócrita, imitacionista.

Não é uma suposta luta de meia dúzia de gays e lésbicas

arçais.

Se o dia 28 de junho é consagrado como o "dia do orgulho gay", ele o é para os gays norte-americanos e não para os latino-americanos. Na América do Norte a cultura é outra, o padrão de vida é outro, os costumes e a mentalidade são diferentes.

Imitar os "gringos" e dizer que temos no Brasil um "Movimento Homossexual Brasileiro", é ledó engano. O que temos aqui é grupos isolados que tentam se articular com outros, de maneira ainda insipiente e frágil, lutando inclusive para enfrentar o desemprego, a fome, a falta de moradia, de educação, saúde, etc.

A maioria dos homossexuais brasileiros é extremamente pobre, empobrecida, e, por isto mesmo, duplamente oprimidos: por serem pobres e por serem homossexuais. E se forem negros, mulatos, crioulos e/ou mulheres são triplamente oprimidos/as.

Considerando o contexto brasileiro de dependência econômica, de colonialismo interno e externo, de mimetis-

mo (se antes vive copiando os modelos vindo do outro lado do planeta...), ainda é muito cedo para se falar num MHB.

Assim posto, 28 de junho é dia de luta dos homossexuais norte-americanos; lá eles enfrentaram a polícia patriarcal; lá eles se organizaram em grupos, associações e movimentos diversos inclusive do ponto de vista religioso, aqui não. Lá eles contestam as forças armadas, criticam o governo e reivindicam seus direitos plenos e derrubam as leis homofóbicas. Aqui não.

Aqui, cada militante, cada ativista, cada grupo que surge luta por sua própria sobrevivência, fechados em seus próprios interesses. Estão realmente interessados no bem comum?

E os gays e lésbicas dos países do norte, estão de fato interessados na libertação dos homossexuais do 3º mundo ou fazem alianças apenas com gays e lésbicas da classe média-alta brasileira?

Enquanto os oprimidos não perceberem que carregam den-

dizer que o eunuco será introduzido na casa do Senhor, a estéril será abençoada, a prostituta e todo o resto social convidado a participar do Banquete e acolhidos/as por Deus no dia do Juízo e todos cantarão de alegria. Assim,

"Cantou-se pela primeira vez em Israel e contra toda glorificação anterior da fecundidade, a grandeza da mulher estéril que levou uma vida irreprovável. Feliz também o eunuco, que não cometeu injustiça, nem pensou coisas más contra o Senhor. Ele, por sua fidelidade, receberá uma graça especial e uma recompensa invejável no templo do Senhor" (Sb 3,13-14).

Se para os homófobos cristãos das diversas denominações evangélicas, o livro da Sabedoria não merece crédito (muitos o consideram "apócrifo"), vejamos o profeta Isaías tardio que, canonicamente, é aceito por todas as igrejas:

"Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada, e abraçam a aliança, darei na minha casa e dentro dos meus muros um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará" (Is 56,4-5).

Nestes e em tantos outros textos o que conta para Deus não é ter filhos e filhas, mas a fidelidade ao Senhor e à Justiça.

Mergulhando agora nas águas do Novo Testamento, os

Evangelhos são de um silêncio grande quanto aos homens que amam outros homens, mas de um grito estrondoso em defesa de todos os excluído da sociedade. Jesus é apresentado como homem solteiro, o Messias prometido que resgatará Israel, que vem em busca dos perdidos e dos últimos da casa de Israel. E mostram que o Reino começa a se realizar com os socialmente excluídos... Todos os evangelhos são pontilhados destes episódios em favor dos excluídos. Assim nos apresentam a Parábola do Filho Pródigo, da Ovelha Perdida, da Dracma perdida, do Tesouro Escondido, e as diversas curas realizadas por Jesus entre os excluídos do seu povo: o homem da mão ressequida, do paralisico, da sogra de Pedro, do cego, dos leprosos, etc. Todos os excluídos são atingidos pela Graça, pela ternura, pela misericórdia de Deus.

As curas e milagres (sinais) se resumem nisto:

integrar todos/as os excluídos/as na construção do Reino com relações igualitárias, com salários justos e mesa farta (banquete, multiplicação dos pães), todos saudáveis, onde ninguém seja privado de ter e de ser, onde toda dor, sofrimento e pranto serão destruídos, "fazendo novas todas as coisas (Apoc. 21,5).

Jesus subverte a ordem patriarcal estabelecida que empurrava as pessoas para a margem da sociedade e cria uma nova ordem ética, um novo tipo de relacionamento humano e social entre os seus ou Fratriarcado, um Reino de Irmãos, melhor dizendo: um Reino de Irmãos e de Irmãs ou Fratrissororiariado. A condição sine qua non para esse Reino de Irmãos e Irmãs ou Fratrissororiariado é a metanóia, mudança radical de atitudes, nascer de novo, romper com o velho homem, com a velha mulher, com o velho mundo, pa-

tuavam a deusa Afrodite. Safo destacou-se por seus diversos poemas que expressavam o amor entre mulheres. É da ilha de Lesbos que vem o termo "lesbianismo". Vem de dentro do próprio movimento de mulheres que amam sexualmente outras mulheres. Em homenagem a Safo de Lesbos esta sexualidade feminina é chamada de "safismo". Longe de sentirem "nojo" ou "asco" por si mesmos/as, homossexuais e lésbicas devem sentir "orgulho" de serem o que são, criar a sua autoestima, descobrir o seu valor e auto-afirmarem-se como homens que amam outros homens e como mulheres que amam outras mulheres numa prática sexual não procriativa e, portanto, subversiva da sexualidade humana. A perpetuação da espécie independe deste propalado amor procriativo-produtivo pregado pelo cristianismo. Deus criou o amor humano com facetas diferenciadas e não exclusivamente heterossexista como pretendem os fundamentalistas das igrejas. Que se revise a doutrina moral da igreja pois ela não é criada

ta e muito menos evangélica. É como homossexuais, viados, gays, lésbicas, entendidos e entendidas que Deus os/as acolherá em sua Glória, no seu regaço amoroso, tais como são e não como desejam os heterossexistas.

Dentre todos os oprimidos e oprimidas, homossexuais e lésbicas são os mais oprimidos/as dos homens e mulheres. Dentre todos os discriminados/as socialmente eles/as são os mais discriminados de todos/as, entregues à sua própria sorte desde a mais tenra idade. Para sobreviverem travam uma luta renhida que vai além de suas próprias forças, pois não contam com o apoio do pai, da mãe, dos irmãos e irmãs, dos familiares, para conseguirem trabalho e se firmarem na vida. São empurrados desde cedo para a prostituição e promiscuidade onde são contaminados pelas doenças venéreas mais diversas. O seu ser de homem, o seu ser de mulher, é-lhes negado pela cultura patriarcal homofóbica. Dentre todos os explorados, eles são os mais explorados pelos supostos machos patri-

... juntos, para se esquecerem mutuamente no frio. Afirma-se então do termo que no Brasil é as associado ao bicho.

E homo-sexual? O termo é composto de 2 palavras:

Homo - significa "semelhante", é de origem grega;

Sexual - é de origem latina, diz respeito ao sexo.

Homossexual significa uma pessoa, homem ou mulher, que se sente atraído ou atraída sexualmente pelo mesmo sexo ou pelo sexo semelhante.

O termo foi criado dentro da militância de homens que sexualmente faziam amor com outros homens. Não foi criado de fora, mas de dentro do insipiente movimento homossexual do século XIX, pelo médico Karoly Maria Benkert, em 1896 na Hungria. E mais tarde, outro médico, Karl Heinrichs, empregou o termo "uranismo", como sinônimo de homossexual. Fazia homenagem à deusa Urânia que seria a inspiradora do amor entre pessoas do mesmo sexo.

Karoly, com o pseudônimo de

Dr. Benkert, de um panfleto em que defendendo o direito dos uranistas ou homossexuais e opo-
sando-se à discriminação sexual.

Assim, é preciso desfazer o equívoco de Michel Foucauld quanto ao termo "homossexual" e que a psicologia e a medicina têm se apropriado para enquadrar os homossexuais em seus códigos repressivos.

É preciso, portanto, resgatar os mitos e divindades e a literatura para se ter uma visão clara do amor que une dois homens ou duas mulheres numa sexualidade não procriativa.

Lesbianismo: é um termo usado para a sexualidade feminina entre mulheres.

Embora o termo "homossexual" seja comum de 2 gêneros, o termo "lesbianismo" é mais usado para as mulheres. Muitas não gostam do termo e acham pejorativo.

Entre 625 e 580 a.C., viveu na ilha de Lesbos, na Grécia, um grupo de mulheres liderado pela sacerdotiza e poetiza SÁFOS. Elas cul-

ta que o novo desabroche e a vida seja libertada. novo irrompe das contradições do velho mundo.

Ele se apresenta diante dos problemas sexuais de seu tempo com uma naturalidade sem medidas, a saber da questão da mulher adúltera que estava para ser apedrejada. Fica silencioso... questiona os apedrejadores... estes se retiram... e inicia-se o diálogo:

- "Mulher, ninguém te condenou?"

- Não, Senhor.

- Então eu também não te condeno.

Vá em paz e não peques mais."

É bom ressaltar que adultério, prostituição e homossexualismo eram condenados pela Lei com a pena de morte na defesa da procriação como "bênção".

A par da prática de Jesus com relação aos excluídos do seu tempo, sabemos então que nenhum homossexual fora excluído do seu convívio e do convite para integrar o Reino de Deus.

O futuro do cristianismo na América Latina será garantido se os cristãos entrarem definitivamente no processo de conversão ao outro, ao diferente, à alteridade. As igrejas só sobreviverão se mudarem radicalmente seus discursos repressores e entrarem de cheio na Metanoia do Reino. Caso contrário, cedo ou tarde, elas sucumbirão com o patriarcado que as sustentam. A história caminha para frente, apesar de todos os freios impostos a ela. É uma questão de tempo.

III - Oprimidos sexualmente, libertados pela Graça

Se a questão homossexual está relacionada com a fecundidade, então é admissível que, como os eunucos e a estéril, os homossexuais sejam também benditos no dia do Juízo e tidos como prediletos de Deus, se

eles/as foram portadores da justiça e da libertação dos outros e não renet... as mazelas do patriarcalismo.

Assim, descobrimos que a Bíblia lesmaçara a grande mentira na qual o mundo patriarcal se assentou e começou a reger a humanidade com o cetro de satanás, o machismo. E com a própria Bíblia desmascaramos a mentira dos bibliólatras (adoradores da Bíblia) que andam a pregar por aí cheios de homofobia para esconderem a sua própria frustração sexual e afetiva. Assim,

- o pecado de Sodoma e Gomorra não foi por causa da homossexualidade de seus habitantes, mas

"é atribuído às iniquidades, matança de inocentes, injustiças contra os mais fracos, orgulho, opulência, glotoneria, ociosidade, hostilidade para com o estrangeiro, sem nenhuma especificação de ordem sexual" (Leer, Bernardino in "Homossexuais e ética da libertação", Perspectiva Teológica, pág. 303, 1988).

- Davi foi o amante apaixonado do jovem Jonatas e mais tarde tornou-se um rei adúltero, criminoso e posteriormente arrependido. Apesar disto, a história judaica o apresenta como o Santo Rei Davi a quem Israel deve a sua organização como nação. E na genealogia de Jesus no Evangelho de São Mateus ele aparece dentre tantos outros marginais, como sendo os tataravós de Nosso Senhor Jesus Cristo para a Glória do Deus vivo.

- Os eunucos que, por serem castrados ou infecundos, eram proibidos de participar da vida social judaica, são apresentados como prediletos

Com um pouco de atraso chega às suas mãos O Grito nº 8, de 28 de junho/94, edição especial.

28 de junho é o dia norte-americano do "Orgulho Gay". Alguns pretendem que seja o "dia internacional do orgulho gay"...

Quando a cultura machista patriarcal diz que "Viado não é homem" e decreta a sentença de morte, os viados do mundo começam a despertar do sono milenar e a perder o medo. Colocam a cabeça de fora e gritam por Justiça e pelo reconhecimento dos seus Direitos à vida plena como Homem, como Pessoa Humana, membros de uma mesma Humanidade cuja origem é comum a machos e fêmeas, a homossexuais e heterossexuais, a homens e mulheres.

Para os cristãos, "orgulho" é sinônimo de "pecado". Mas, se olhado sob o prisma do oprimido, "orgulho" é virtude de a ser conquistada, é auto-estima por sua própria pessoa, é des-cobrir o dom

de maravilhar-se como Homem que, criado à imagem e semelhança do Deus da Vida, é capaz de, pelo amor não procriativo, ser co-criador e transformador do Universo ainda em gestação, na condição de "viado".

Descoberto o seu valor e a sua dignidade, procura unir-se a outros da mesma sorte, organizam-se em grupos na conquista de seus direitos que foram um dia usurpados pelo Direito Paterno de Herança ao surgir e se organizar a sociedade e a cultura patriarcal no mundo.

"Gay" é um termo inglês que significa "alegre". São todos os "viados" realmente "alegres", gays, como pretende a terminologia norte-americana?

No Brasil, o homem que ama e faz amor com outro homem é chamado de "viado". Por quê?

O termo "viado" está associado ao jogo do bicho cujo nº 24 é "veado". O que tem isto a ver com 2 homens que sexualmente se atraem e se amam mutuamente?

No inverno os "veados" (machos

é órgão de comunicação da Comunidade Fratriarcal, fundado a 19.4.84 conforme letra 'h' do Estatuto Fratriarcal, em Salvador-Bahia.

Coordenação:

. Fratriarcado Geral

Desenho/Arte:

. Ceseano Silva

Redação:

. Carlos Santos

Articuladores:

- . Welto - Recife
- . Pedro - Rio de Janeiro
- . C.de Paula- Belo Horizonte
- . Heider - Natal
- . Guido - Chile

As matérias não assinadas são de responsabilidade conjunta de O Grito.

Correspondências, colaboração, ajuda, assinaturas, informações, devem ser enviadas para

COMUNIDADE FRATRIARCAL
Caixa Postal 346
59.001-970 Natal-RN
Brasil

Preço deste exemplar:

- . Brasil: R\$ 5,00
- . Exterior: US\$ 10,00

Tiragem desta edição:

500 exemplares

DISCRIMINAR É CRIME

- I - Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição
- III - Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante
- X - São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação
- XLI - A lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais

Artigo 5º
Constituição Federal do Brasil

.....
Se você for agredido, discriminado, perseguido, difamado, protéste. Preconceito é crime.

que entrarão na casa do Senhor e terão um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas".

E, considerando a prática de Jesus, afirmamos que os homossexuais, até hoje execrados pela cultura e civilização ocidental cristã, serão cobertos com a Graça do Deus vivo que abomina a injustiça e convoca todos os oprimidos sexualmente para se reunirem na Congregação dos Santos e Santas que constroem o mundo novo com a Humanidade nova transfigurada pela Justiça e pelo Amor.

O amor é uma troca. Quem não faz a experiência da troca não tem capacidade de amar.

A experiência do amor ou se faz numa vida a dois ou numa vida verdadeiramente comunitária. Comunhão é amor. Como falar deste amor se nunca amarem? O amor não é uma idéia de amor, mas uma experiência.

A relação sexual não é necessária fisiologicamente, mas ela é uma maneira de descarregar as pulsões (desejos), ela cria uma tensão de ser pulsões. Assim, a relação sexual deve ter para o imprevisível. A imaginação erótica é importante na relação, haja vista que, se os dois, todas as vezes fazem sexo da mesma maneira, esses dois tendem a cair na monotonia. A experiência sexual, fruto de um amor verdadeiro entre as duas pessoas, é uma experiência trinitária: quando duas pessoas chegam a um orgasmo perfeito é nesta comunhão que se retrata a Vida ou a Comunhão Trinitária.

E mais, a experiência sexual amorosa entre duas pessoas que se querem bem, que se amem, é uma experiência de morte e ressurreição: quando nos damos mutuamente um ao outro, emorosamente, no orgasmo sepulta-